

P 780



# REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II  
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA  
NOVEMBRO DE 1935  
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XVII  
BRASIL

## Diario de Pernambuco

No dia 7 de corrente, a imprensa brasileira festejou o primeiro centenario do "Diario de Pernambuco", velho e conceituado orgam que tem atravessado serenamente as grandes etapas da vida nacional, no seculo da Independencia.

Em Pernambuco, onde se tem feito sentir mais directamente a acção do apreciado e brilhante confrade, os festejos que se realisaram foram uma demonstração flagrante e justa de quanto merece a renomada folha do norte.

A sua vida longa, dedicada aos interesses sociaes e politicos, não só do Estado mas da Nação inteira, é o testemunho mais palpitante do conceito que o aureola.

No Brasil, onde aparecem quotidianamente jornaes de todas as feições, jornaes cuja vida ephemera mal attinge os registros da imprensa, um seculo de existencia combativa é a mais incontestavel prova do criterio que orienta um periodico.

E o "Diario de Pernambuco", apesar de estreitamente relacionado com quanto vem interessando a vida interna do paiz, manteve sempre uma linha tão rectilínea, que venceu as phases mais agudas sem desmerecer perante a opinião do paiz.

A sua victoria, porém, não se circunscribe a esse feito moral. O "Diario" foi sempre brilhante pela collaboração que apresentava e nunca deixou de contar entre os seus redactores pennas do escol intellectual de Pernambuco.

Tudo isso, deu causa a que a população inteira do Recife prestasse as mais justas homenagens ao velho orgam, no dia do seu primeiro centenario.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



O Recife hospedou, ha dias, o distincto poeta Guilherme de Almeida, uma das expressões mais vigorosas da actual poesia modernista brasileira.

Autor de varios livros publicados, dentre elles o *Messidor*, *Era uma vez, Natalha*, *Encantamento*, *Men*, *A fruta que eu perdi*, esse artista se tem constituído o pregador consciencie de uma poesia nova, essencialmente brasileira.

Tendo realisado recentemente uma excursão ao Rio Grande do Sul, foi, alli, recebido com as demonstrações maiores de sympathia e admiração, effectivando varias conferencias sobre a arte de que é tão legitimo representante.

Guilherme de Almeida veio ao Recife a convite de um grupo de intellectuaes, para o mesmo fim que o levou aquelle Estado sulista.

O Recife teve oportunidade de ouvir o poeta modernista, interessante e original, um dos bandeirantes da arte nova no Brasil, tendo um trabalho eloquente e cizelado na forja da arte pura, em que se alliam as idéas mais elevadas ao brilho de uma forma impecavel.

Varias homenagens foram prestadas a Guilherme de Almeida; dentre ellas podemos citar um festival de arte no *Theatre Santa Izabel*, em que tomaram parte senhoras, senhorinhas e intellectuaes centrangeas, num programma variado com numero de musica, declamação e canto.

O illustre poeta paulistano, que viaja em companhia de sua senhora, d. Baby Barroso de Almeida, foi recebido a bordo do *Santos*, á sua chegada, por uma commissão composta dos srs. dr. Joaquim Inojosa, Araújo Filho, Anísio Galvão, Austro-Costa, Góes Filho, dr. Duetan Miranda, dr. Waldemar de Oliveira e Oswaldo Santiago, transportando-se do cace para o *Crystal-Hotel*, á rua Nova, onde se achou hospedado.

Ao distincto casal Guilherme de Almeida varias familias do Recife, homenagearam, abrindo os seus salões para recepções intimas.

Mapoc

Para a "Revista de Pernambuco"

Não sei se por virtude ou por fraqueza  
 Me fui de vos, leubora, susmorando,  
 Que de viver só cuidava, mal cuidando  
 Ter amór, em ser fraco, e forteleta

Haí tanto que de vos fui doel presa,  
 Fez-me a vida um mar fe' mío, fe' brando,  
 E, e finalmente que mudo, suspirando,  
 Com tanto fe' se fui quanto incerto.

No entanto, qual me vistes, tal partistes  
 Meus dias, polo mal que me fizestes  
 Haí primeiros se fezem de tão tristes.

Vos nada me deixastes, pois des que vistes,  
 De mim tanto vos dei, que não perdistes,  
 Fuculo vos eu pedi que me não destes.

Seu amor  
 Recife, H. XI. 925.

# Patronato Agrícola "João Câmara"



- 1 — Edifício da administração.
- 2 — O agrônomo dr. Carlos Bello, director do "Patronato", na sua mesa de trabalho.
- 3 — Caixa d'agua e açougue.
- 4 — Secretaria.
- 5 — Vista geral do "Patronato"





## Migalha de ventura

*Tirem-me a Luz que os olhos me alumia,  
O ar que me enche as pulmões e o céu que adoro;  
Tirem-me esses momentos de alegria,  
Tirem-me a voz de passaro cauro;*

*Tirem-me a paz de espirito, a harmonia  
Da Vida e o mar que canta quando en claro;  
Tirem-me a noite e no luar da noite fria,  
O sonoro esplendor do-eo sonoro;*

*Tirem-me a força, a gloria, o orgulho, o encanto,  
A lagrima, o sorriso, a mocidade  
Que faz com que eu na vida engane tanto;*

*Tirem-me o manto, deixem-me desnudo,  
Mas não me tirem d'alma esta saudade  
Que é meu sangue, meu ser, meu pão, meu tudo.*

CLEGARIO

MARIANNO

## RENUNCIA

*Renunciar. Todo o bem que a vida trouxe,  
Toda a expressão de humano sofrimento,  
A gente esquece assim como se fosse  
Um vôo de andorinha em céu nevoeiro...*

*Anoiteceu de subito... Acabou-se  
Tudo... A nitagem do desalbramento...  
Si a vida que rola no esquecimento  
Era doce, a saudade toda é mais doce.*

*Soffre de animo forte, almas intranquillas  
Cultiva na lembrança de um momento,  
Ten amor... Olha a noite: elle scintilla.*

*Que o grande amor, quando a renuncia o invade,  
Fica mais puro porque é pensamento,  
Fica muito maior porque é saudade.*

## PATRONATO AGRICOLA "JOÃO COIMBRA", EM TAMANDARÉ



Edifício central



Edifício destinado ás aulas



Residência dos funcionários

## ARVORE

*(Para o dr. Amaury de Medeiros)*

Terra! acolhe no seio carinhoso  
 A humilíssima semente  
 Que o vento doadamente  
 Altra para o abismo insidioso  
 Das rochas escabadas.  
 Desça o orvalho das loiras madrugada  
 Para crescer, subir.  
 Arvore, sombra e flôr,  
 Eternamente a rir  
 Na volúpia do amor.

Humus, calor e soes,  
 Nessa doce guarida,  
 Alma dos vegetaes,  
 Vida que faz a vida.

Frondes verdes no ar,  
 Perfumes derramando,  
 Aves lindas cantando  
 As rubras flexões do verbo amar.

Céu azul vos defende  
 Do egcione bravo,  
 Meigo tecto do misero erradio  
 Na triste solidão da noite horrenda.

Venham fructos doirados  
 A' luz clara do outomno  
 A natureza abandonára o somno  
 Na luxúria dos prados,  
 A orgia das colheitas,  
 Almas contentes, bocas satisfeitas.

A arvore — bondade,  
 Frescura, abrigo e canto, poesia,  
 Também arvore — riqueza, utilidade:  
 Força, luz, energia.

Cidade, construção, a fluctuar  
 Unindo continentes  
 Na vastidão do mar,  
 Civilisando as gentes,  
 É quando fôr chegada  
 A hora da agonia  
 Na mundana jornada,  
 O esquilte, a cruz sagrada,  
 O emblema — quem diria? —  
 É a derradeira arvore do nada,  
 Bemdito quem semeia  
 Fructos, flores e petalás á mão cheia!

Recife, 21 de Setembro de 1925.

(Dia das arvores)

F. PINTO DE ABREU

Patronato Agri-  
 cola "João  
 Coimbra", em  
 Tamandaré



Comportas em "Saltinho"



Edifício das officinas



Alunos uniformizados



# As sete lampadas de Ruskin

THOMAS MURAJ

A arte é o mysterio da alma e a architectura é o mysterio da arte.

Na musica e na poesia a vida é um sonho; na architectura é um symbolo.

Mas em todos os symbolos de pedra ha um estremeccimento humano, e em todos os symbolos de marmore ha um fremto divino.

O homem palpita nas estatuas de bronze dos palacios: é a vida. Deus dorme nas imagens de ouro das cathedraes: — é a Religião.

Na tormenta torturante da vida, ha uma redempção: a arte; na angustia eterna da morte ha uma esperança: a Fé, a Religião e a Vida se prendem por uma cruz: — A Gloria.

Em nossa alma ha tres caminhos: — o caminho da Vida, o caminho do Amor e o caminho da morte.

Nesses caminhos ha uma sombra luminosa — a mulher, Rainha da Graça e Flor da Humanidade.

No caminho da vida ella é Aphrodite, surge branca e loira da agua verde do mar, que é a esperança, e offerce-nos na concha de nacar dos seus dedos cor de rosa, as perolas maravilhosas da illusão.

No caminho do Amor ella é Euridyce, vive velada e mysteriosa no fundo da nossa alma que é como Orpheu, e no brilho da sua voz, e no clarão das miragens doiradas do seu olhar profundo, ha toda a musica da natureza e todo o sonho da vida.

No caminho da morte a mulher é como a Niobe das tragedias gregas, nevoa humana das ruinas, espuma sombria e radiosa do somno e do mysterio. E' como a deusa das legendas da Etruria, harmonia pagã das "dansas da morte". E' como a deusa das legendas em cuos dedos pallidos, palpitam, num incendio de carne e de aroma, as rosas do seu jardim opalescente, rosas rubras, petalias vermelhas, que

nasceram da lagrima e do beijo de todas as mulheres.

Ruskin era possuido da adoração das cathedraes.

A Humanidade tem tambem essa religião. E eu que sou o pó da humanidade, a minha alma que é uma scentelha da areia dos desertos, está cheia do mysterio, da melancolia, da illusão lithurgica, desses imensos palacios sagrados, habitação dos deuses e lar da eternidade.

Para comprehendel-as, a humanidade accende religiosamente sete lampadas. São as lampadas do mundo. São os sete mysterios da alma.

Se entrarmos no fundo da vida de cada homem, ahi encontramos sete salas illuminadas.

A primeira é a sala do sacrificio: — é a dos humildes. Está vazia e é pobre como as thebaidas dos apostolos antigos. Os seus idolos são pallidos, vivem immovels, silenciosos, guardando os seus thesoiros invisivels, guardando e calando-se, calando-se e sonhando.

A segunda é a sala da verdade: — é a do sabio, onde os thilmuds de folhas de sycomor brilham sob o somno das estrellas e onde as pedras aridas do deserto se transformam nas rosas symbolicas da sabedoria.

A terceira é a sala da obediencia: — é a dos monges, dos ascetas, dos que no exilio da terra, á luz loira dos oasis, no ermo florido dos seus cenobios doirados, procuram no jardim tristonho da alma a semente suave da rosa azul do paraíso.

A quarta é a sala da fé, é um santuario, é a cella da prece e do recolhimento, onde o destino de cada homem se detem um instante, para olhar como da janella eburnea de uma torre de prata o longinquo horizonte que se chama Deus.

A quinta é a sala da vida. E' a sala do peccado e do prazer, é a sala onde ha musica, onde ha perfume, onde ha delirio e em que o pão da miseria é servido em patenas de prata e em que o vinho do amor é servido em taças de ouro.

A sexta sala é a da belleza, é a sala da mulher. Ha uma theoria maravilhosa de telas, quadros christãos, quadros biblicos, onde a belleza palpita, toda a belleza humana numa labareda de cor, belleza mystica, belleza pagã, belleza gothica, belleza da renascença, onde a harmonia e a forma scintillam em joalherias e em estatuas.

A ultima é a da recordação. E' a sala dos tumulos de marmore, é a sala do crepusculo da vida. Ultima sala lo coração, exilio, do amor e da gloria onde existe, na poeira de cada sonho e no eco de cada beijo o mysterio e a saudade da nossa propria alma. Soa sombria que é o nosso confinio interior, onde ha um altar e um tumulo, um nome que se recorda e uma cruz em que se ora; sala em que cada espelho reflecte cada um dos nossos desejos, cada uma das nossas esperanças; em que os proprios sonhos presentes estão cheio de perguntas ao futuro, de lembranças para o passado; em que abrindo os braços, abraçamos sempre a mesma imagem, a mesma nevoa fugitiva, a mesma oada da volupia e de deslumbramento, que é esperança na infancia, anxiedade na juventude e na velhice saudade; recanto que encerra a alma de todos os amores, que occulta o silencio de todas as recordações, alma immortal e gloriosa, alma da terra, alma da natureza, alma da vida, que não morre nunca, que dura eternamente e que é eterna, e dolorosa porque é a alma do artista.

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Das solemnidades commemorativas da passagem do 3.<sup>o</sup> anniversario do governo de s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, a primeira a ter lugar foi a missa em ação de graças, realisada na Basílica da Penha, ás 8 horas da manhã, a qual foi extraordinariamente concorrida.



II — Batalhão de infantaria da Força Publica do Estado, dando guarda de honra. Tambem formaram um esquadrão de cavalaria e o Corpo de Bombeiros.

III e IV—Chegada de s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado.





## Aria das horas tristes

*Ao poente nos rosaes rezam rosas fanadas,  
Bruges olha em redor a paisagem de prece.  
E a saudade me vem e nos meus nervos tece  
o sonho monacal das lampadas veladas.*

*Tu tens esse dulçor dos olhos raios d'agua,  
minha rosa d'espuma a rolar na corrente...  
Florem no teu jardim tulipas da cor doente  
das monjas, dos vitraes, dos pôr-de-sóis de magua.*

*Longe são os choupaes, parados somnolentos.  
E a alameda brumal é um gesto de saudade...  
Pela tarde à Walleau, à morte claridade,  
accordam carrilhões em Nocturnos nevoentos.*

*Sonhadores, talvez, de algum reino lendario  
Scismam, tristes e sós, os ultimos salgueiros.  
Acenando seus véos os mysticosromeiros  
desflam, soluçando, o seu verde rosario.*

*No meu parque distante, à sombra dos rosaes,  
o Outomno vem poisar como uma aza quieta.  
Bruges de Rodenbach aos meus olhos de poeta...  
surge, mansa e silente, ao longo dos canaes...*

CARLOS FONTES

## INDOLENCIA

*Palmeiras esguias baloiçando os leques tremulos...  
ondulações líricas do vento murmuro nas arvores...*

*Tardes monotonas, no meu paiz!*

*Sob uma bacabeira verde ha alguém que sonha  
e sorri  
olhando a indolencia romantica das folhas agitadas ao vento  
murmuro,*

*Ignorando os destinos da hora que corre  
o ruido sonoro das cidades tumultuosas  
elle ali se encontra  
como uma desgraçosa affirmação da terra calida  
feliz, na sua rudeza primitiva.*

*As palmeiras agitam os leques tremulos, ao vento  
enquanto elle, indifferente  
olha o céu, translucido como um capo de agua fresca  
e sorri.*

FRANCISCO GALVÃO

Do (Canção)

O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



A MISSA



Chegam à Basílica da Penha a exma. sra. d. Virginia Loreto (no medalhão, no alto); o coronel Toscano de Brito, comandante da Região (esquerda no alto); o coronel Gaspar Peres, director da Caixa Economica do Estado (esquerda, no centro); deputado Gennaro Guimarães (direita, no alto). Na mesma photographia vê-se o dr. Amary de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia. As outras duas apresentam o governador, deixando o templo, finda a missa, em demanda do Hospital "Oswaldo Cruz".



## José Veríssimo "conteur"

Renato Vieira de Mello

A mais ligeira referência ao nome de José Veríssimo suscita logo em nossa mente a ideia de crítica. Por um fenómeno associativo, plenamente justificado. Porque Veríssimo foi capitalmente um crítico. Nesse particular a sua actividade literária assumiu grandes proporções. Em ordem a lhe conferir posição destacada, preponderante mesmo, na historia da literatura nacional.

Ao lado de Sylvio Romero pontifical. A sua obra de crítico ficou para lhe documentar o valor. Apesar dos seus defeitos nunca poderá ser esquecida. Encontrou para a historia, como a de Romero que se resente de mais graves faltas.

Por isso, a muitos pôde parecer estranho o titulo deste artigo: José Veríssimo; "conteur". E' que o eminente autor dos "Estudos de Literatura" não se furtou a um desvio na sua orientação. Que, aliás, não estava assentada de modo definitivo. Era incipiente, ainda.

Dai a sua rápida incursão no campo da novelística. Da qual resultou para o patrimonio das nossas letras o livro — "Scenas da Vida Amazonica". Foi este um titulo feliz. Condição bem com o assumto nêe versado. Deixa, até, antever o que possa ser a obra.

Recolta de quatro contos, nos quaes o autor esculha a figura de suas personagens em traços um tanto incarcateristicos, as "Scenas da Vida Amazonica" não acrescentam coisa alguma de notavel á obra de Veríssimo. Não se encontram, estereotipadas com segurança psicologica, personalidades que reflitam a realidade da vida tal qual ella se nos apresenta. São figuras fugaces, que se não destacam do conjunto, tipos incapazes de prender a atenção do leitor. Nem mesmo o esplendido scenario onde se enquadram os dramas despertaria interesse. A palhetta do escriptor é de uma deploravel pobreza de tinta. O seu estilo frio, a sua imaginação pobre de imagens scintillantes, falta de vida e movimento, tudo isso concorre para que as paginas do livro em questão não representem uma fotografia sincera do meio social em que se desenvolve a acção dos contos.

Tambem não realizou uma obra em que se condensassem os costumes da sociedade amazonica. A observação que fez "avant la lettre" daquella povo, aliada aos seus dotes de investigação, permitia-lhe a realização de um livro fiel e ao mesmo tempo vasto, repositório de coisas e assumtos interessantes. Não que lhe faltasse o poder de

investigar. Mas, porque o campo onde se movia não lhe facultava espaço para isso.

O conto, devido á sua estreiteza, não permite aos escriptor retratar nêe uma determinada personalidade e muito menos uma sociedade. Codaquiza sómente um determinado aspecto. Da um instantaneo, apenas.

Eis porque acreditamo-lo uma forma inferior em materia de ficcionismo. E' uma opinião de Romero. Fazemos as nossas restricções nesse modo de encarar o conto. Assim, não o comparamos ao soneto, em poesia. Nisso, enganou-se o celebre autor das "Zeverissimações da critica".

O soneto tem, antes de tudo, uma inegavel vantagem sobre os outros generos poeticos: não se adapta ao astro das medio-credades. Assemelha-se a um pequenino vaso onde cabem unicamente essencias finissimas. Origina-se disso o combate que a êe movem os futuristas...

Essa ineficiencia do conto avulta diante do maravilhoso e edenico painel que é a Amazonia. Por dois motivos: de um lado, há uma paisagem soberba a fornecer ao artista paginas de imensa beleza; de outro, há uma sociedade interessante a observar, ora nos seus costumes bizarros, ora nas suas tradições religiosas, mescladas de pitoresco sabor indigena, que documentam um prodigioso "folk-lore", ora em tipos caracteristicos, figuras nimbadas de uma cor local que muito interessam. De tudo isso pôde um artista extrair paginas soberbas. Não o fez Veríssimo, todavia. Em parte porque não o ajudava o seu estilo inanimado e a sua imaginação pouco opulenta. Em parte, pela exguidade do conto que lhe deixava plena expansão.

Perdeu o seu livro grande parte do seu valor pelo não aproveitamento desses aspectos que por certo seriam elementos de realce para uma obra de arte.

A's vezes, sente-se que Veríssimo fugiu da paisagem. Evita-a, certamente porque não se julga capaz de interpreta-la como deve ser interpretada. No conto "O voluntario da patria" nota-se uma quasi absoluta falta de vistas da Natureza amazonica. O "conteur" atreveu-se somente ao drama, sem obter grandes effeitos.

Uma observação que nos fôrta desde logo foi a nota escricriental que Veríssimo procurou imprimir aos seus trabalhos em relação a certos aspectos sociais, bem como a certas instituições. Vejam-se em "O crime do tapuyo" a maneira pela qual é descrita uma sessão do júri; em "O voluntario da patria", o modo de consecução de voluntarios, obedecendo a perseguições mesquinhas de politica de aldeia; em "A sorte de Vicentina", a rivalidade, simplesmente ridicula, que separa os habitantes das duas partes da vila Monte-Alegre.

Veríssimo ironiza, nos contos citados, por intermedio de verdadeiras caricaturas, o relaxamento em que é tida a instituição amazonica, a politica infame de subdelegados suspeitos o que constitui uma nota apreciavel da sua obra. Das quatro historias que compõem o livro, denominadas: "O boto", "O crime do tapuyo", "A sorte de Vicentina", é este ultimo o que tem maior intensidade. Por vez emotiva. Na parte em que o escriptor refere a corrida louca de Vicentina, através de enormes prados, fugindo á colora do marido.

Fora dessa descripção pouco

há no livro, que comova o leitor.

A galeria das principais personagens de Veríssimo compõe-se de verdadeiros martyres. E' uma predileção que se nota no autor das "Scenas da Vida Amazonica". Desde a Rozinha, reduzida por um portuguez, que por fim morre afogado; o José Tapuyo, accusando-se de um crime que não praticou para salvar uma criança; a tia Zeferina, ferida no infimo do seu coração, vendo o seu filho unico partir para a guerra, vítima de perseguições politicas, isso a Vicentina, filha de mariz, suportando os maiores vicissitudes, sempre perseguida pela sorte.

Não há vida, movimento nessas historias.

Em "O boto", que tem a justificar o titulo a lenda concorrente segundo a qual esse peixe costuma sair á noite do rio, transformado em formoso manco, para seduzir as jovens. Tirando certos flagrantes da vida monotonica da sociedade que vegeta na Amazonia, nada fica. O entrecho é banal.

A paisagem neste trabalho, como nos outros é de uma deploravel pobreza. E' essa a nota dominante em todos os contos.

De tudo isso, chegamos á conclusão de que Veríssimo não estava em seu elemento quando enveredou pela ficção. Este genero literario não se adaptava perfeitamente ao seu estilo, nem a sua imaginação.

Por isso julgamos que abandonando o campo do ficcionismo, Veríssimo procedeu de modo louvavel.

Dedicando-se á critica pôde a effeito uma obra por todos os titulos notavel que realizou.

30—X—925.



O RECIPE MODERNO — Um trecho do largo do Hospital — no bairro da Boa Vista.



O TERCEIRO  
ANNIVERSARIO  
DO  
GOVERNO

A MISSA

1 --- Plagante apanhado durante a missa em ação de graças pelo 3.º aniversário do governo, vendo-se s. exc. o sr. governador Sergio Loreto.



2 --- INTERIOR DA BASILICA DA PENHA --- Aspecto da numerosa assistência.





"Eu sou a Cidade-Sagrada de onde vieste  
numa noite sem memória...  
"Eu sou a Cidade-Sagrada onde tudo  
são mãos postas e olhos imóveis...  
"... onde ha salgueiros da cor do luar  
vergando num choro sem lagrimas  
sobre tapos brancos de lotus...  
"Eu sou a Cidade-Sagrada das aues  
silenciosas, dos cromos tranquillos,  
das luzes sem cor...  
"Eu sou a Cidade-Paz, eu sou a  
Cidade-Oasis, eu sou a Cidade-Morte:  
— entra as minhas portas, ó Filho,  
e descansa, que vens de tão longe,  
e andaste o mundo todo e, eu  
sei que adivã terás de partir..."

A  
CIDADE  
SAGRADA

(Do "Vinho Pessa")

CECILIA  
MEIRELLES

BALLADA  
DE  
NOSSA  
SENHORA

Nossa Senhora já não ouve  
Os amargurados gemidos  
Dos que estão mal, dos que estão sós:  
Tanto choro e lamentos houve  
Etu os seus sensíssimos ouvidos  
Não percebem nenhuma voz...

Nossa Senhora já não ouve...

Nossa Senhora já não sabe...  
Das coisas tristes deste mundo  
Em que se chora e se descrel!  
Nada mais ha, nada mais onde  
Nos olhos seus, de luar profundo...  
Nossa Senhora já não vê...

Nossa Senhora já não sabe

Nossa Senhora já não sente  
Os corações amortalhados  
Nas suas mãos de rosa e luz...  
Por muito tempo, muita gente  
Descen-lhe aos braços desolados  
De corpo inerte e de alma em cruz...

Nossa Senhora já não sente...

Nossa Senhora toda pura  
Não pensa mais do que se passa  
Do Amor á Morte em cada ser...  
Nossa Senhora lá na altura,  
Em plenos céos, em plena praça,  
Já nada mais pode fazer!

Nossa Senhora toda pura...

E em vão se pede, em vão se implora.  
Do deserto amargo da vida,  
Um consolo, um carinho seu!  
Muito tarde! Impossível hora!  
Nossa Senhora está perdida...  
Nossa Senhora já morreu!...

Não temos mais Nossa Senhora!...

(Do "Balladas para El-Rei")



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



### HOSPITAL OSWALDO CRUZ

I — Chegada de s. exc. o sr. governador e de sua comitiva ao edificio do hospital.

II — S. exc. o sr. governador, acompanhado dos drs. Estacio Coimbra, Amaury de Medeiros e Edgar Altino, percorre as diversas dependencias do "Hospital Oswaldo Cruz".



III — S. exc. o sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, ladeado do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e do sr. conde Corrêa de Araujo, provedor da Santa Casa, preside o acto inaugural.



# Os novos livros de Eça de Queiroz

JOAQUIM INOJOSA

Terminei a leitura da "Capital" e do "Conde de Abranhos", os dois novos livros de Eça de Queiroz, primeiros dos sete tão largamente anunciados.

Confesso com sinceridade que de há muito não mergulho com tanta volúpia mental no mar ondante de centenas de páginas, como si me jogasse a abraçar ondas verdes do oceano, na esperança de encontrar, ao fundo, pedras preciosas.

Os criticos de Portugal e do Brasil têm discutido, à sua vontade, a existência desses originaes, uns lhes contestando a autoria, outros lhes condemnando a publicação.

Si me convidassem a tomar partido, decidir-me-ia, sem duvida, pelos segundos.

Ninguém que esteja acostumado a ler o cinzelador dos "Mãos", negará que haja elle escripto esses dois volumes.

Mas, ninguém negará, tão pouco, que elles nada adentram á sua gloria, e que, por isso, melhor seria continuassem "ignorados, desconhecidos, insuspeitos", a dormir na gaveta do cofre misterioso.

Um Taine sensato qualquer, lendo "A Capital" e "O Conde de Abranhos", na época em que foram escriptos, poderia prever que o seu autor, si continuasse a estudar, chegaria a ser o que foi: uma eloquente expressão de completo homem de letras, de romancista perfeito, representante fidalgo da intelligencia de uma raça.

Porque existe, ali, um Eça em esboço, a creança oussada que deseja ser homem antes de tempo, e que depois ri

dos proprios actos, recordando-os, na intimidade, por gracejo.

Por isso condemnou a publicação dessas obras, Eça as escreveu, mas não as quiz publicadas, pois, pouco valiam diante das que o celebrizariam.

Actos da infancia litteraria. Ensaios a "Capital", por exemplo, e a "Tragedia da rua das Flores", elle transformou, oito annos depois de escriptos, e provavelmente, condemnados ao ineditismo, no "Os Mãos".

Um vazar apresentam, não ha duvidar: o da curiosidade. Curioso, certo, ler essas notas inexplicavelmente conservadas por vinte e tantos annos num cofre, ou mala, desprezadas pelos proprios filhos de Eça de Queiroz, que somente agora se lembaram de revolver os papéis deixados por um pai tão illustre.

Não haverá, nisto, um milagre de engenho commercial?

Quem leu as paginas perfectas, inegualadas, dos "Mãos", das "Notas Contemporaneas", do "Primeiro Basilio", da "Cidade e as Serras", não pôde viciar o bom gosto com a linguagem titubeante, sem brilho, de "fascunho, esboço, apontamento a lapis", do "Conde de Abranhos", ou da "Capital". Este, aliás, pelas declarações escriptas pelo sr. José Maria de Eça de Queiroz, foi impresso, ainda, em grande parte, e reviso pelo autor, abandonado, e tanto, pela concepção do plano superior dos "Mãos". Considere-se, melhor, que nunca Eça de Queiroz publicou o que escreveu em primeiro

facto. Não Planejava, antes, a obra, reunia as notas, todos os apontamentos precisos. Sofria da tortura de emendas. Depois de publicada, sempre a achava defeituosa: que podia ter evitado isto, podia ter-lhe acrescentado aquillo: a auto-critica em elevado grão, traduzida numa incoercivel ansia de perfeição.

Si eu jamais houvesse lido o que escreveu tão elevado espirito, apreciaria bem os volumes recentemente editados. Conhecendo, todavia, a obra completa do immortal artistica, cuja leitura se constituiu, para mim, de há muito tempo, um prazer espirital quase diario, sinto que cheguei nos ultimos capitulos sem entusiasmo como quem comparece, no desempenho de um dever moral a um espectral de segunda, depois de assistir a uma representação de grande gala num theatro de primeira.

Na "Capital", ha dois typos interessantes: os que dominam em todo o romance: Melebio, o romancista bohemio, vivendo de facturas, e Arthur, o visionario da provincia, poeta mediocre que vai para a capital na esperança de vender, e vê escorar-se-lhe todo o dinheiro sem conseguir a posição ambicionada: faltando-lhe talento e tactica, e essa communicativa espiritalidade que torna, por vezes, um mediocre, victorioso, bem antes de um homem intelligente. Creio mesmo que varias das personagens des-

se livro foram aproveitadas para os "Mãos". A trama é bem urdida, os scenarios descriptos com os mesmos pormenores, mas o grande Eça do estilo maleavel e cantante, rythmico, sonoro, e terço, não apparece.

O "Conde de Abranhos" é mais humoristico: photographia da paisagem politica da epocha. Abranhos representa o individuo pobre de intelligencia e de haveres, que, por um casamento rico, chega a conde e a ministro. Torna-se o politico de corrilhos, elogiando hoje a quem atacara hontem, opportunista, galgando taes posições por um consciente jogo de malabarismo, reunindo, em si, as astucias de Ulisses e a gargalhada estridente de um saltimbanco. Livro que faz rir, com algumas passagens de picante ironia e reflectidas observações. Original, essa personagem, que me parece substituido, depois, pelo eminentissimo Pacheco, da "Correspondencia de Fradique Mendes", em que o escriptor, numa synthese maravilhosa, focalizou numa carta o que estava descripto num volume.

A maior differença, choante mesmo, dessas duas obras (não me posso referir ás cinco restantes ainda no prelo) em relação ás publicadas em vida, ou logo após a morte de Eça, reside, sem duvida, no estilo. Na nota explicativa da "Capital", o sr. José Maria de Eça de Queiroz, confessa:

"Encontrados os manuscritos, decifrados, conheci da a sua historia, era grande ainda a minha hesitação".

E pergunta:

(Continuação duas paginas adiante)



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

### HOSPITAL OSWALDO CRUZ

1 — A solemnidade inaugural do "Hospital "Oswaldo Cruz" teve lugar no ar livre, com a presença de s. exc. o sr. governador e outras autoridades estaduais e municipais.



2 — O Pavilhão da Administração recentemente construído. É um bello edificio em estylo neo-colonial.





## Os novos livros de Eça de Queiroz

JOAQUIM INOJOSA

(Conclusão)

"Seria legítima a publicação desses originaes que meu pae deixára na gaveta da sua mesa de trabalho, que a sua penna não retocára, que, na sua necessidade de perfeição, de certo consideraria como pastelões informes, elle que, escrevendo a Oliveira Martins, chamava aos "Maças" — "um cartapacio extenso e sobrecarregado", e fallava da "Reliquia" a Luiz de Magalhães como d'um "livreco defeituoso"?

Eu é que pergunto, agora: E seria legítimo que o sr. José Maria de Eça de Queiroz, desse publicidade a esses originaes, sabendo que seu pae si estivesse vivo, os taxaria de "pastelões informes", e não consentiria na edição de livros que a sua "penna não retocára", elle

que costumava retocar tudo o que escrevia, justamente por essa "necessidade de perfeição" característica dos genios?

Na introdução ao "Conde de Abranhos", o sr. José Maria diz da difficuldade que houve para decifrar o manuscrito: "o lapis, por vezes um pouco safado, torna a letra duma decifração extremamente difficil; palavras incompletas parecem abreviaturas; outras, apenas indicadas, foram mais adivinhadas do que lidas; e o pape, todo aproveitado, sem aquella larga margem branca, que meu pae costumava deixar nos seus manuscritos, para as emendas futuras, dá bem a impressão d'apontamento rapido, de coisa provisoria, incompleta, de rascunho".

E reconhece, em seguida: "o livro tem o seu valor proprio e a originalidade do assumpto, creio, compensando largamente das deficiencias da forma".

Mais uma vez errou o sr. José Maria; illudir a boa fé dos egistas com a exhibição dessa "coisa provisoria, incompleta", dando-se por satisfeito e feliz, porque "as deficiencias da forma" estão compensadas — cre — pela originalidade do assumpto".

Pois eu não creio assim. Em Eça de Queiroz a substancia e a forma sempre estiveram perfeitamente alliadas. A compensação não vale. Si o constructor da "Ilustre Casa" buscava os motivos mais impressionantes, é certo que os descrevia numa linguagem segura, polida e repolida, torturando-se

no esforço flauberteano em pról do estilo, para conseguir a forma impecavel.

Em momentos de inspiração vinha-lhe a vontade irresistivel de escrever. Pegava do lapis e gisava os primeiros traços; alguns aproveitava com o tempo; outros esquecia, desprezava.

São estes ultimos que se exhumam neste anno santo — que peccado! — e lançam-se ao publico. Sete volumes de notas, de "rascunhos"... vinte e cinco annos depois da morte de Eça de Queiroz... quarenta e sete annos depois de escriptos!...

Pobres rascunhos!... Pobre Eça!...

Somente o José Maria poderá ficar rico!...

## Belkiss — Rainha de Sabá

"Dize quem é o teu rei!" — E' o mais sabio dos sabios, formoso, justo e bom, como ninguém na terra, Sónora é a sua voz, quando lhe sae dos labios, radioso é o seu olhar, quando os olhos descerra.

"E, amando, como fica a expressão do semblante e o gesto de amoroso ao lado da mulher?"  
— Amas e verás, Belkiss. Que o diga cada amante se uma, apenas, deixou de adoral-o siquer.

Elle tem um milhar de escravas, as mais bellas do reino, que lhe dão mil formas de prazer; mulheres que lhe são amorosas, donzellas, cujo odor virginal o faz entontecer.

Ha no seu leito real de seda vaporosa perfumes orientaes, essencias de mil flores. Ao seu lado ouvirás da sua bocca ansiosa a orchestração sensual de todos os amores.

"Se eu lá fôr, na belleza immortal que nenhuma belleza ha de vencer, o esforço será vão?"  
— Rainha de Sabá, no teu collo de pluma novo reino erguerá o sabio Salomão.

E has de ver Salomão, o mais sabio dos sabios, abjurar sua creença e negar o seu Deus, somente por morder a polpa dos seus labios, apenas por gosar um só dos beijos teus.

Belkiss, que de ser bella e rainha se ufana, antegozando o amor, sensualmente sorri, riquezas amontoa em sua caravana e segue a visitar o filho de David.

Jerusalém!!!... Belkiss, entre rosas e palmas, entra bella e triumphal, vibrando de emoções: numa só alma vão fundir-se duas almas, num coração febril dois ternos corações.

E o sabio Salomão que a ansiosa e doce vaga de amor no peito sente, em caricia sensual, respondendo à Belkiss o que Belkiss lhe indaga, leva-a, Flôr de Desejo, à camara nupcial.

E Belkiss, ao sahir do leito, na indolencia que o amor gosado deixa, a saciedade traz, vê que tudo é vaidade inutil na existencia e até mesmo o prazer é uma illusão fugaz.

— Augusto Andrade —

## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



1 — Flagrante da assistencia ao acto inaugural dos pavilhões de "Observações" e "Anatomico", no momento em que orava o dr. Ulysses Pernambucano, director do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

2 — Pavilhão Anatomico, situado ao lado do edificio central.



## SACY PERERÊ

*Bem que me lembro! O rio, ao lado; a malta,  
florida de quaresmas outomnaes,  
negreando lá longe, na hora exacta  
em que os astros no céu fulgiam mais.*

*Noite bella de trópico, luzente  
de vagalumes e de estrellas de ouro...  
Na humida varzea, ao pé, soturnamente  
coaxavam sapos com rythmos de agouro.*

*Do varandim de nossa casa antiga  
que espiava para o esplendido pomar,  
tinha para a palçagem, minha amiga,  
um modo todo meu de a namorar.*

*Subito, um assobio, longo e fino,  
e mais outro, alternando-se, á distancia...  
"E' o Sacy Pererê!" E, em desatino,  
santa-se, arrepiado, de ansia em ansia.*

*Minha Mãe, que gostava desse mêdo  
para que eu fosse, tremulo, dormir,  
já vinha e m'o apontava no folhêdo,  
feito e tôrvo, o ôlho em fogo a reluzir.*

*Pela imaginação ardendo em chamma  
via o ambiente inteiro coruscante;  
eram luzes movendo-se na gramma,  
sombras cruzando-se de instante a instante.*

*No bôlseto mais danço, quasi peito  
á cerca emaranhada de cipó,  
enxergava-o alê, negrinho e esperto,  
gingando o corpo numa perna só.*

*... E o assobio a assobiar, sempre assobiando  
na doceira da noite embalsamada...  
Da cama, agora, o ouvia a quando e quando,  
sem fugir nem fugir, sem querer nada.*

*Oh, se me lembro! E que saudade enorme  
desse proprio pavôr que já senti!  
Da voz de minha Mãe: "Meu filho, dorme!  
O Sacy Pererê nem por ahí..."*



ILDEFONSO FALCÃO



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DD GOVERNO

### HOSPITAL DE DOENÇAS NER- VOSAS E MENTAES

I — O edificio do novo pavilhão de ob-  
servações.

II — A assistencia ao acto inaugural,  
vendo-se ss. excias., os srs. drs. Sergio Lo-  
reto, governador do Estado e Estacio Colim-  
bra, vice-presidente da Republica.

III — Momento em que fala o exmo.  
sr. governador, declarando inaugurados os  
novos pavilhões.





## SOBRE A RENOVAÇÃO ESTHETICA BRASILEIRA E A INTENSIFICAÇÃO DO INTERCAMBIO INTELLECTUAL DOS ESTADOS

FALA A "REVISTA DE PERNAMBUCO" O ESCRIPTOR MENOTTI DEL PICCHIA

Jornalista, poeta, romancista, escriptor de uma grande capacidade productora, enfim um insigne homem de letras, que apesar de muito moço ainda, já conseguia tornar o seu nome vastamente conhecido não só de norte a sul do Brasil, como fahem nos meios cultos de exterior, Menotti Del Picchia por ser uma brilhante e completa organização polyphormo de artista da palavra escripta e falada, em prosa ou verso, é, sem favor, uma das figuras de maior relevo da actual geração intellectual brasileira.

O seu nome dispensa, assim, qualquer apresentação, pois não ha, certamente, quem fazendo parte do grande publico leitor do país, desconheça o formidavel creador d' "O Homem e a Morte", essa admiravel obra de tanto poder imaginativo, o poeta harmonioso d' "As Mascaras", o psychologo profundo de "Lais", o novelista empolgante d' "A Mulher que peccou", ou, enfim, o fino chronicista bello, que através das columnas de "Correio Paulistano" faz as delicias dominicaes do publico paulista.

Assim, pois, julgamos opportuna a publicação de uma palestra que, sobre a renovação esthetica brasileira, movimento do qual é um dos mais autorisados "leaders", concede Menotti Del Picchia, ao nosso companheiro Moraes d' Oliveira, que lh'a solicitou quando esteve no sul do país em missão de propaganda deste "magazine".

### MORAES D'OLIVEIRA

Representante da "Revista de Pernambuco"

Apesar de se ter constituido uma obrigação minha, em São Paulo, conseguir de Menotti Del Picchia, — essa figura radiosa de intellectual que anda tão perambulante e distribui, num-do-a-fora, as scintillações d'ouro de seu grande espirito de sathia verdadeiro, — uma entrevista para a "Revista de Pernambuco" sobre o movimento modernista que ora se opera no país, estive quasi na imminencia de sair do grande Estado sulista sem alcançar o meu intento devida à falta absoluta de opportunidade. Eis, porém, que, casualmente, conhezi deontar-me com o jovem escriptor paulista, graças a uma

gentil apresentação dessa boa alma que é Diniz Junior, o infatigavel e denodado director do grande órgão carioca A Patria, do Rio, que poz logo Menotti no corrente da minha pretensão. E foi com grande prazer que o vibrante autor do Joca Sulato acolheu o meu desejo, passando logo a falar do meio intellectual pernambucano, cuja evolução acompanhava com vivo interesse, referindo-se de prompto, a grande amizade que o une a Joaquim

Pernambuco com um lyrismo imaginoso e exaltado. Desde creança. Vou explicar porque: papae, quando em cursava o Gynasio, deu-me um album panamericano de sua linda terra. Deliciei-me longas horas em namorar o mar de Recife, seus pharões, suas pontas, a cidade, os pridos dessa cidade, os homens parados que havia nessas photographias. Tudo se me tornou familiar, palisalem interior do meu espirito. Juntei a essas imagens a commo-

Tudo isso, e a sympathia pessoal que me liga ao meu joven confrade, augmentaram em mim o desejo de ir ver de perto o que para mim já é de certa forma domestico, isto é, sua terra e sua gente. Quando, em novembro de 1924, o governo do Peró teve a gentileza de convidar-me para visitar aquella Republica, pensei que se me apresentaria a opportunidade de ver Pernambuco e abraçar meus antigos dall, pois tentavava fazer a viagem, embora mais longa, pelo sorte do Brasil. Veio a revolta. Minha esperança fracassou. Assim, pois, se desejo dar um passeio à sua terra, deço ao subterraneo das minhas memorias e singro o mar azul de Recife, ando nas ruas da sua cidade e converso com aquellos homens immovels, que, nas attitudes dynamicas dos flagranes, lembram as personagens da "Bella Adormecida".

### Intercambio mental

Falemos, porém, do que lhe interessa. Nós aqui em São Paulo acompanhamos com carinho a fecunda e viva agitação mental do seu Estado. Sabemos das salutares batalhas que se travam nos seus arruaes literarios. Eu mesmo, pelo Correio Paulistano, tenho procurado informar os paulistas dessa agitação, signal de vida espiritual intensa. Faltamos, entretanto, melhos de se estabelecer, entre os artistas de cá e os dall, um contacto mais frequente. Precisamos achar o processo de fazer com que os jornaes pernambucanos, suas revistas, seus livros, circulem longamente aqui. E, em reciproca, as coisas de São Paulo em Pernambuco.

Eu e Cassiano Ricardo procuraremos divulgar na sua terra, o mais possivel, nossa *Novissima*, a revista que já condensa o que de melhor se realisa literariamente entre nós. Estamos à sua disposição para fazer o mesmo com a *Revista de Pernambuco* e demais publicações do seu Estado. Fal-o-emos com carinho fraternal.

### Vida literaria paulista

Quer agora algo sobre nossa vida literaria? São Paulo é um centro "sui generis". Seus escriptores, poetas, criticos são extranhos centros polarisadores de



Injosa e citando tambem nomes muito conhecidos seus como Luciano Varejão, Mario Sette e Humberto Carneiro. Combinado um encontro no Correio Paulistano, teve lugar poucas horas após. Ah!, em presença desse harmonioso temperamento poetico que é Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia começou a falar:

### Pernambuco

Antes de mais nada permita-me uma confissão romantica, disse o joven escriptor; amo

ção e a saudade do periodo garçulo e jovial em que ellas se associaram às minhas mais caras memorias. Dahi meu carinho verdadeiramente sentimental pela sua terra e o meu desejo de vê-la.

Junto a isso as relações intellectuaes que me prendem aos mais bellos talentos pernambucanos, "novos" e da geração anterior à minha. E — além disso — as noticias que tenho, através dos meus livreiros, da camaradagem mental travada entre minha obra e seus cultos coesadanos.

(Continuação duas paginas adiante)

O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Inauguração da  
Linha de  
Boa Viagem



1 — O exmo. sr. governador, acompanhado de sua comitiva e altas autoridades, deixa o palácio em demanda dos bondes, que vão inaugurar a nova linha. 2 — Os bondes especiais na Praça da República, pouco antes de iniciarem a viagem inaugural. 3 — Os carros inaugurando ao partirem. 4 — Passagem à praça Sergio Loroza. 5 — Pium. Os carros inauguram no entreamo na Avenida Beira-Mar. 6 — Chegada à Boa Viagem.



# SOBRE A RENOVAÇÃO ESTHETICA BRASILEIRA E A INTENSIFICAÇÃO DO INTERCAMBIO INTELLECTUAL DOS ESTADOS

(Conclusão)

actividade polymorphicas. Rarissimamente se reúnem para uma tertulia espirital. Vive cada qual no seu canto, entretanto, todos estão artisticamente unidos num grupo mental característico, muito typico até. São todos ou industriaes, ou fazendeiros, ou politicos, ou millionarios. Não ha mais "poetas" no sentido classico do termo. Paulo Prado, René Tréllier, Goffredo Telles, para citar alguns, são nababos. Oswald d'Andrade é um grande negociante de terrenos. Lobato era até hontem o senhor de uma das mais poderosas organizações industriaes do Estado. Gullherme, Mario de Andrade, Fernando Azevedo exercem multiplas funções na instrução publica paulista. Eu, como sabe, dirijo tres pequenas industrias — uma mechanica, uma cinematographica, outra editorial-typographica — attendo a minha banca de advogado, dirijo um banco official de funcionamento publico e a parte politica do *Correio Paulistano*. Tudo isso vai dito para lhe mostrar o espirito pragmatico e agil dos paulistas. São todos organizados com um seguro senso utilitarista da vida.

Apezar de encartados num rodizio "yankee" de negocios, de arrastados na sarabanda diabolica das especulações, numa praça magica que é o trampolim de improvisações e "debates" de fortunas, todos creem e ardem, miraculosamente numa flamejante isarabanda de sonho. Eu os admiro. Eu me orgulho de me enfileirar na sua rutilante fila. Minha geração é um fulgor.

## O momento mental paulista

Não imagina minha satisfação de poder esclarecer aos meus amigos de Pernambuco meu pensamento no actual instante mental do Brasil.

O sentido da "modernidade" — falar em "futurismo" é tollo — revelamo-nos a arte nacional com o advento da arte muscua de Brechere, o escultor senal cuja victoria internacional mostra hoje a pujanza da Renovação esthetica.

Com Gullherme de Almeida, Oswald e Mario de Andrade iniciamos a reforma. O que ella significa e como se processa, disse eu aos meus collegas do Rio Grande, quando por elles fui gentilmente consultado. Vou pedir-lhe licença para transpor para aqui essa exposição. Condensa ella a synthese do meu pensamento.

## Origem e evolução da reforma

\*Em São Paulo, onde o movi-

mento modernista teve sua origem — na escultura, na pintura, na literatura, — ninguém mais tolera os processos litterarios passadistas. Está crystallizada a consciencia da Renovação. Ella obedece a um novo estado da alma do actual momento. Firmou-se dentro de um instincto que se manifesta por essa facilidade divinatoria que reside miraculosamente no subconsciente dos verdadeiros artistas. Tudo evolue, muda e a arte, refracção espirital dos processos de vida, não podia permanecer estagnada dentro de formulas irreductiveis. O homem pensa como se veste, como se alimenta, locomove e diverte. A arte é o pensamento e accão.

O substratum da tendencia desse movimento é a resultante logica das idéas sociais, economicas e politicas do actual instante cósmico. Decorre do espirito pragmatista do tempo, creado pelos métodos de luta dentro da renovação da paisagem urbana e rural, modificada viceceralmente pela mechanica e pelo industrialismo. Iniciada a reforma houve uma influencia reciproca e imperativa nos varios departamentos da arte. O cubismo, por exemplo, tornou a prova mais substancial, mais synthetica. O expressionismo forneceu fecundos materiais à focalisação do mundo exterior em relação ao interior, creando uma perspectiva sentimental que deu motivos originaes à criação de imprevistas imagens.

## O Passado e a Tradição

"O modernismo não quer destruir o passado. Não se pôde destruir o que se consumiu no tempo e no espaço. Mas o passado, por ser passado, deve ficar onde está como um maravilhoso attestado do progresso espirital dos homens através das edades. Continuar-o seria um furto ao esforço de outras gerações. Mais que isso: a humilhação da nossa. A geração actual é responsavel perante a historia do pensamento humano pela criação de uma arte sua, pessoal, representativa de um minuto commoçional dentro do universo.

## Função cultural da "Renovação esthetica"

É bom illudir o "modernismo" da pécha de ser um movimento anticultural. A cultura é imprezindivel como elemento de informação. Cultura especialisada. O século não comporta mais encyc-

lopedistas. O individualismo anarchico da arte moderna determina por si mesmo um criterio de especialisação. Como, porém, o objectivo essencial dos artistas de hoje é dar a maxima expansão da sua personalidade dentro de um vasto criterio de liberdade, é mister que elles procurem alforriar-se à tyrannia da cultura, que poderia dar-lhes uma visão conventional, pre-concebida das coisas. D'ahi seu voluntario esforço de retornarem a um primitivismo ingenuo e necessario, para tentarem a adhesão pura e directa dos seus meios de percepção dos seus objectivos de arte, com o fim de descobrirem a exacta emoção e visão individuaes, ingenuas e novas.

Entre esse phenomeno de sinceridade e o assassinio da tradição e da cultura vão leguas. A parábola evolucionaria do pensamento em função ascensional não terá solução de continuidade. A representação esthetica moderna será um extracto superior a juntar-se ao memoravel esforço das gerações passadas. Continuar a tradição irreductivel não seria progredir. No sinographo registrador desse movimento, cuja linha deve ser ascensional persistiria ella num prolongamento, nunca num surto. A geração nova faz ainda um esforço para subir.

## Brasilidade e alienacão economico-social da Reforma

Não se restringe ao campo artistico a irradiação da influencia da Reforma. O problema é mais complexo e serio do que parece. Ella resgata fortemente a nossa vida economico-politica, portanto creará uma consciencia nova, de um profundo sentido de "brasilidade", isto é, de constructiva actuação no levantamento do nosso caracter e na posse real e pratica das nossas coisas. Idealista, optimista, pragmatico, constructivo, a renovação revisionará todos os nossos valores e creará, definitivamente, a nova e victoriosa consciencia nacional."

—  
Estava concluida a minha liçã. Menotti Del Picchia, com palavras de tão viva imaginação patriótica havia terminado a palestra sobre o movimento litterario que ora empolca e preoccupa os nossos honrados de letras e actualidade intellectual paulista. Restava somente arradecer tão grande manifestação de bondade do joven e já eminente litterato patriota.

SÃO PAULO, agosto, 1923.



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Diversos aspectos da linda praça de Boa-Viagem, no momento da chegada de s. exc., o sr. governador e de sua comitiva (1) e durante o acto inaugural da linha de bonds e da nova praça, seu ponto terminal (2 e 3). No medalhão, à direita, vê-se o esforço do coronel Eugênio Almeida, um dos admiradores da formosa praça balnearia.

## A INAUGURAÇÃO DA LINHA DE BOA-VIAGEM





ANNO DE 1825. SECUNDA FEIHA 31 DE NOVEMBRO. NÚMERO 3.  
**DIARIO DE PERNAMBUCO.**  
 Impressão em Pernambuco por Antonio José de Oliveira Filho.

**PROCLAMAÇÃO**  
 Pernambuco

**H**É penetrado do meu vivo sentimento de pesar, que eu vos encontro unidos e de boa fé reunidos para estabelecer a ordem e o bem da nossa Pátria. Confio na vossa fidelidade e na vossa coragem para cumprir a vossa missão. O Brasil e a Pátria têm em vós a garantia de sua liberdade e de sua prosperidade. Não vos falte o ânimo e a coragem para cumprir a vossa missão. O Brasil e a Pátria têm em vós a garantia de sua liberdade e de sua prosperidade.

Parágraphos! Para o meu dedicado País e levemente dividido de todos os habitantes do Brasil, eu vos felicito e vos incentivo a serdes unidos e a serdes bons cidadãos. O Brasil e a Pátria têm em vós a garantia de sua liberdade e de sua prosperidade.

**PARÁGRAPHOS! PARA O MEU DEDICADO PAÍS E LEVENTEMENTE DIVIDIDO DE TODOS OS HABITANTES DO BRASIL, EU VOS FELICITO E VOS INCENTIVO A SERDES UNIDOS E A SERDES BONS CIDADÃOS.**

**PROCLAMAÇÃO**  
 Pernambuco

**H**É penetrado do meu vivo sentimento de pesar, que eu vos encontro unidos e de boa fé reunidos para estabelecer a ordem e o bem da nossa Pátria. Confio na vossa fidelidade e na vossa coragem para cumprir a vossa missão. O Brasil e a Pátria têm em vós a garantia de sua liberdade e de sua prosperidade. Não vos falte o ânimo e a coragem para cumprir a vossa missão. O Brasil e a Pátria têm em vós a garantia de sua liberdade e de sua prosperidade.

**O CENT**

**“Diario de P**

**- 1825 -**

N.º 32  
 BRUNO DA ASSINATURA  
 ANNO SEPTIMO.  
 DE 1825 POR MEX

**DIARIO DE PERNAMBUCO.**

HOUVE QUINTA FEIHA 7 DE AGOSTO DE 1825.

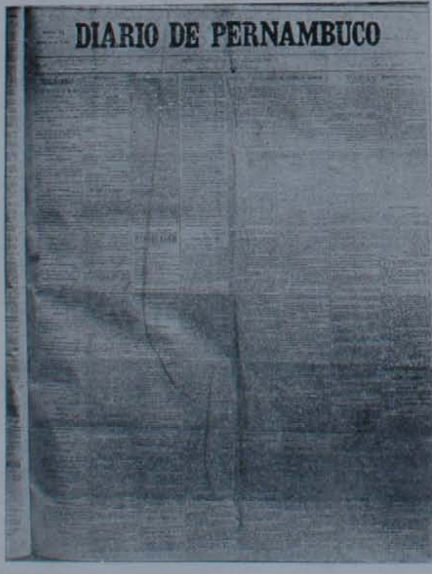
S. Cactano.

Primeiro a Littera e 48 minutos da tarde.

RODO DO JANEIRO.

Corte de Vienna oração do Titulo de Duquesa de Parma. — (\*)

**N**OS DIARIOS PERNAMBUCANOS TEM SE ENCONTRADO ANTES DO PAPEL PAGUETE LITUALEY VENEZIANO, QUEM CRITICANDO A NÓS... (transcription of the article text)



**DIARIO DE PERNAMBUCO**

...

... (transcription of the article text)

**“Fac-simile” de exemplares do “Diario de**





# CENÁRIO de Pernambuco - 1925 -

ANO DE 1925 - TERÇA FEIRA

1 DE OUTUBRO N. 18

## DIARIO DE PERNAMBUCO

Publicado em Pernambuco

<p><b>PARTE OFFICIAL</b></p> <p>LEI Nº 1.234</p> <p>LEI Nº 1.235</p>	<p><b>LEI Nº 1.236</b></p> <p>LEI Nº 1.237</p> <p>LEI Nº 1.238</p>	<p><b>LEI Nº 1.239</b></p> <p>LEI Nº 1.240</p> <p>LEI Nº 1.241</p>	<p><b>LEI Nº 1.242</b></p> <p>LEI Nº 1.243</p> <p>LEI Nº 1.244</p>
--	--	--	--

... (rest of the page content follows a similar pattern of official notices and news columns)

...nambuco" em suas diversas phases.

*Alina Thea Rufina*

NUMERO 1

## DIARIO DE PERNAMBUCO

HOJE SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO E 31 DIAS DO ANNO DE 1925

S. FLORENCIO, 11.

### INTRODUÇÃO

Nas se dario os preços correntes de dois generos de importações e as portações com um afilhado de dois negociantes desta terra. E porque para muitas pessoas seria incommodo dirigir-se a Typographia, para entregarem os seis annuncios, se tem provido esta inconveniente recorrendo-se ao Recife no Botiquim da Praça, em S. Antonio na Loja da Gazeta rua do Rosario, e na Boa Vista na Balca de João Ferreira da Cunha no largo da Matriz (naes annuncios, em cujas casas se recebem igualmente assignaturas e vende este Diario pelo preço de 40 rs. cada folha.

### COMPRAS

1. Quem tiver alguma casa terrena nesta Cidade, que não seja de alto preço, dirija-se a rua das Martirias casa n. 15. onde pedirá quem pretende comprar huma tal propriedade.

### VENDAS

2. Vende-se, ou afrete-se o Brigue Escuna Americano Alhis de 183 toneladas, em muito bom estado, e prompto de todo o necessario e muito veloz; quem o quizer comprar ou afre-

## DIARIO DE PERNAMBUCO

Publicado em Pernambuco

... (rest of the page content follows a similar pattern of official notices and news columns)



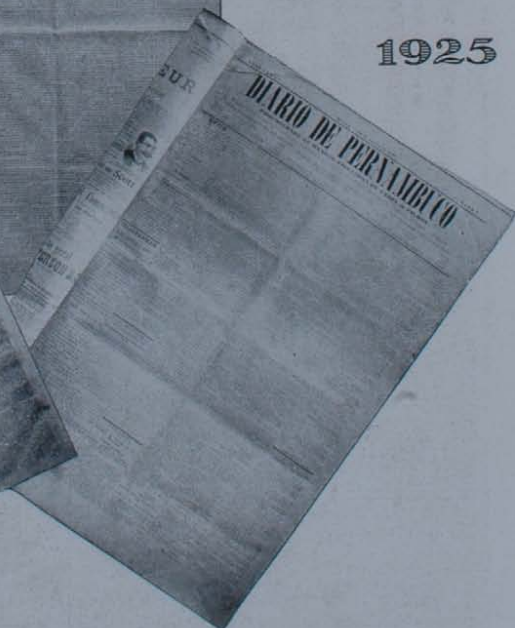
O CENTENARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"



1825

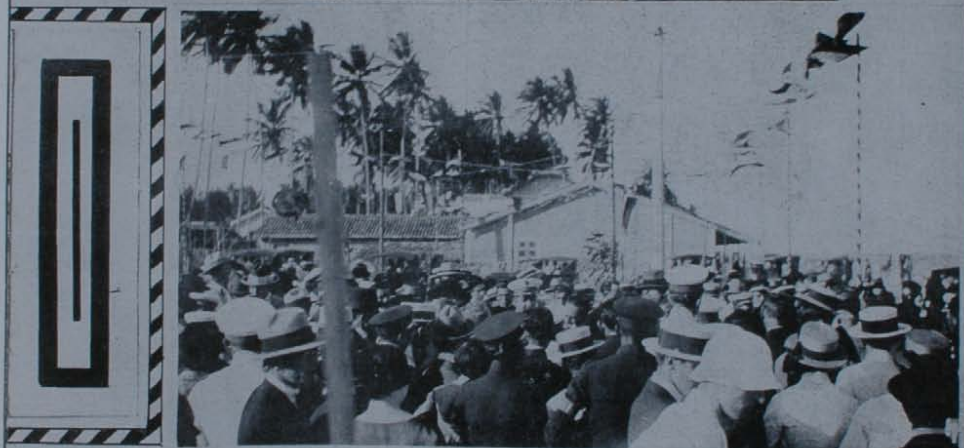


1925



## O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO

### A INAUGURAÇÃO DA LINHA DE BOA-VIAGEM



I — Momento em que s. exc. o sr. governador do Estado, acompanhado de sua comitiva se dirige para o pavilhão do centro da praça, onde teve lugar o acto inaugural.

II — Momento em que o sr. governador deixa o pavilhão.

III — O cortejo de regresso á cidade, em demanda do Derby, onde teve lugar a bella parada escolar.





## CAMONEANO

*Ha quem chore de amor e ha quem sorria  
Do mesmo amor que tanto labio implora,  
He quem de alheia dor faça alegria  
E he quem tire seu mal do que outrem chora...*

*Ha quem não sinta o encanto da poesia  
E ha quem nella ache o bem que a dor minora,  
Ha quem despreze o que sonhava um dia  
E ha quem procure o que engeitara outrora.*

*Ha quem ame sem pena e sem cuidado...  
Mas ha quem faça um gaudio da amargura  
Ao desengano oppondo novo ardor...*

*Esse quem não mais empenho em ser amado  
Esse em amar, muito embora sem ventura  
Ama a si mesmo mais que ao seu amor...*

## SCIENCIA

*Anstei por conhecer-te. Escutei teus arcanos.  
Procurei pelos ceus sem termo espheras novas.  
Teus delirios gozei; soffri teus desenganos,  
Provei nos labios teus o amargo fel que provas.*

*Com piedoso terror vi teus dedos profanos  
Os corpos retalhar tendo violado as covas.  
No ardor de conhecer os destinos humanos,  
Troquei divagações por pesquisas e provas.*

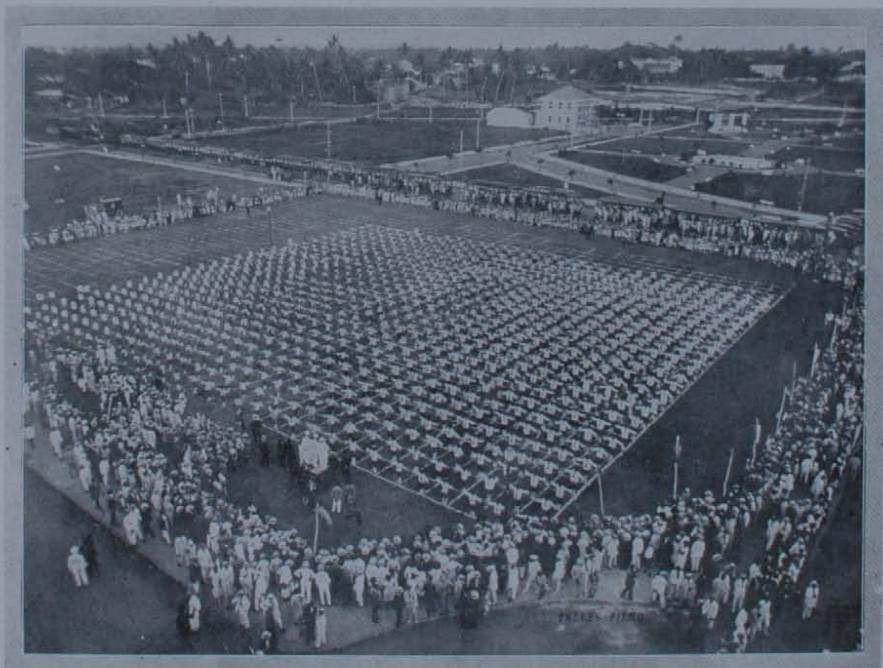
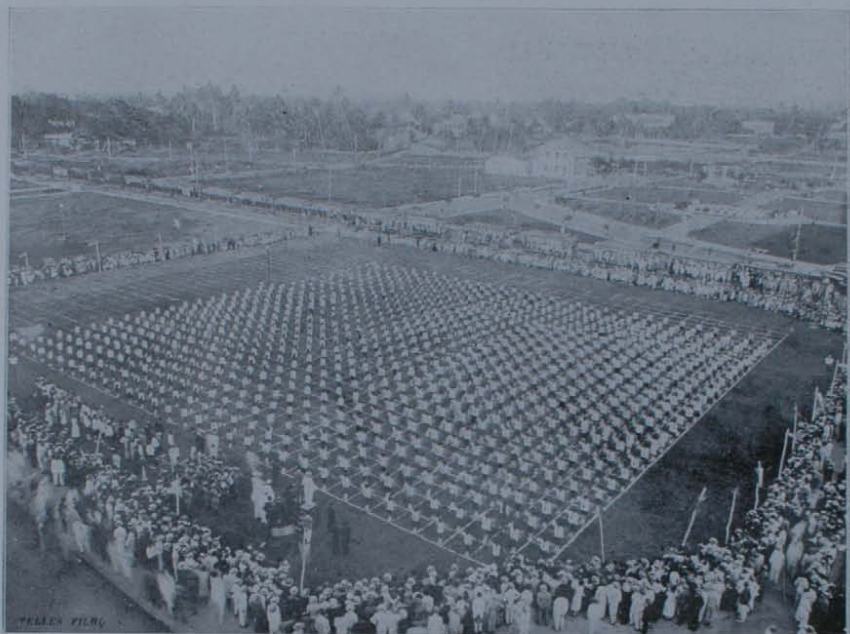
*Hoje, debalde aspiro á perdida ignorancia,  
Ao sonho que deixei pela duvida, pelas  
Vigillas de tortura e indefinivel ansia...*

*Eu que amei como poeta, antes de conhecê-las,  
As estrellas sem nome ardendo na distancia  
E a vida, que renova os homens e as estrellas...*

Anna Amelia de Queiroz  
Carneiro de Mendonça



# O TERCEIRO ANNIVERSARIO DO GOVERNO



Dois aspectos da parada escolar, apanhados do alto da torre do Quartel do Derby.

# UM TRIENNIO MUNICIPAL

MARIO SETTE

Entre os prefeitos que deixaram o poder no dia 15 de novembro, em todo o Estado de Pernambuco, certo muitos legarão aos respectivos municípios serviços de valia, mas, no rol dos que mais esforçadamente trabalharam está o sr. Celso Galvão que vem de administrar de modo inteligente e fructuoso a terra prospera e formosa de Caruaru'.

O sr. Celso Galvão investiu-se no governo daquelle municipio em situação delicada para o seu nome, por isso que succedia ao sr. Henrique Pinto que foi em Caruaru' o iniciador do periodo das grandes obras de progresso.

A expectativa popular, exigente e curiosa, armava-se do parallelo para julgar ou criticar o novo dirigente, pondo-o em alvo das comparações.

O ambiente que se formára, diante da sua administração era vexatorio, era indiscreto... Os caruaruenses já não se contentavam com melhoramentos em doses moderadas como os dos triennios anteriores; queriam agora serviços multiplos, beneficios successivos, aspectos novos na cidade. A época era febricitante, e, ademais, o laborioso exemplo do governo do Estado, dynamizando tudo, excitava as exigencias do povo.

Pernambuco não se contentaria mais, como não se contentará, com as administrações agua-morna, nas quaes se dispendem meia duzia de contos de réis numa obra, com a gravidade e o calculo com que um avaro adquire uma roupa de caseira ordinaria...

Serenamente, e com galhardia, o sr. Celso Galvão

encarou o momento e, como é homem de iniciativa, de intelligencia e de gosto, bem se desincumbiu da tarefa para que o elegeram em feliz hora.

Assim como as irregularidades de desenho das cristas de uma cordilheira lhe emprestam certa harmonia de belleza, elle, substituindo o sr. Henrique Pinto que fora um prefeito de accentuado pendor urbanista, cuidou primeiramente de favorecer a população rural do municipio.

E, como para essa classe, o mais efficaz beneficio residisse no trato dos estradas, o novo prefeito atacou logo a de Terra Vermelha, numa extensão de 36 kilometros, que, com ligar Caruaru' a Altinho e Bebedouro, atravessa a zona brejosa que é opulento celleiro.

Logo depois, voltou as vistas para a de S. Caetano, hoje excellente, medindo 40 kilometros, ornada de pontes, pontilhões, boeiros, e servindo á mais florescente villa do municipio.

Afóra estas duas, principaes, o sr. Celso Galvão construiu mais a do Cedro, futuro povoado, terra das rendeiras, valorizando longo trecho de terreno até então abandonado pela difficuldade de accesso á cidade.

Agricultores receberam, tambem, auxilios para melhorar as pequenas estradas particulares que ligam os seus sitios ao caminho tronco, o que constituiu inestimavel serviço á lavoura. Zou igualmente pela de Riacho Doce, outro povoado, e pela da Serra dos Cavallos, onde fica o grande açude que abastece Caruaru'.

A sua acção na cidade, porém, não ficou absolutamen-

te em sombra, antes tornou-se sobremoda brilhante: construiu o Mercado de cereaes que é um vasto e bonito edificio; fez o parque Sergio Loreto que é o mais lindo do interior do Estado; embelezou as praças Dantas Barretto e José Bezerra, dotando-as de refugios elegantes, bancos de cimento, pergolas, arvores; calçou onze ruas, favorecendo o trafego de carroças e caminhões que demandam a estação da via-ferrea; aplinou, alinhou e construiu valletas em 15 arterias da cidade; arborizou o centro das ruas 15 de Novembro e 7 de Setembro, onde se realizam as grandes feiras semanaes; beneficiou varias ruas da villa de S. Caetano e fez outros serviços necessarios em povoados do municipio.

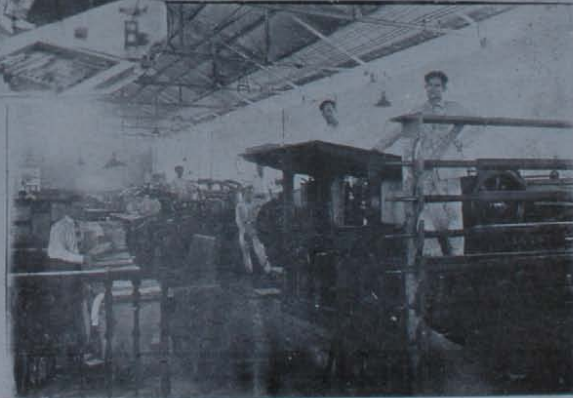
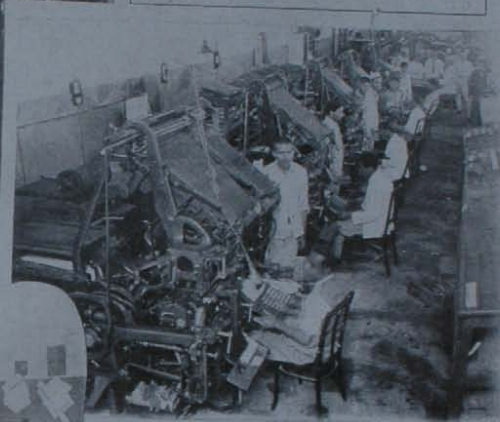
Prestes a deixar o governo, mandou substituir toda a rede de energia electrica da cidade, e praticou concertos no motor, tornando a luz, actualmente, intensa e constante, o que veio evitar aquellos eclipses tão lamentaveis numa cidade progressista como é Caruaru'.

E, já nos derradeiros dias, o sr. Celso Galvão lembrou-se de encerrar o seu triennio com uma nota de poesia — mandou construir num dos pontos mais elevados e mais suggestivos do Monte do Bom Jesus, — aquelle serrote com a sua graciosa igreja-nha branca, que é a maxima graça de Caruaru' — um miradouro de onde os olhos do ascencionista possam contemplar toda a risonha e acolhedora cidade, admirando-lhe os encantos naturais e louvando o que o sr. Celso Galvão, tão intelligentemente, soube additar aos da natureza.



# Repartição de Publicações Officiais

## Secção Technica



- 1 — Secção de composição.
- 2 — Secção de linotypia.
- 3 — Minervas de impressão.
- 4 — Vista parcial da machina "Babcock", onde é impressa a "Revista de Pernambuco".

# Um século de evolução económica de Pernambuco

GASPAR PERES

Na edição do "Diário de Pernambuco", commemorativa do centenario do glorioso órgão da imprensa nacional, tão querido entre as classes produtoras pelos innumeráveis serviços prestados, o sr. Othon Bezerra de Mello, um dos intellectuaes do nosso commercio, publicou bello estudo sobre a vida económica de Pernambuco no século do "Diário" — 1825—1925.

Em attenção ao nome do autor, dia e lugar da publicação, impõe-se rectificações, que me cabem por dever de officio. Aliás, as rectificações em nada fazem desmerecer o trabalho, completando-o, antes, tendo o caracter de colaboração em tarefa que ninguém tem elementos para levar a bom termo sozinho.

Para ser melhor compreendida a contradicta, reproduzirei os topicos que a reclamam, limitando-a a dois pontos, para poupar espaço — quanto á capacidade económica do Estado e á situação industrial.

Dois outros careciam de emenda, aquelles referentes á produção de assucar e do algodão, calculados no estudo, respectivamente, em ... 3.500.000 saccos de 60 kilos e 150.000 saccos ou fardos de algodão com o peso provavel de 12.000 toneladas. O proprio "Diário" do dia, porém, insere quadros do "Departamento Estadual do Trabalho e Imigração" sobre a ultima safra das dois productos e estimativas de produção dos municipios, baseadas na produção de alguns annos, estabelecendo a verdade no caso. — Basta para esclarecimento dos qua-

dros da safra acrescentar que ha consumo de assucar no interior não computado, elevando a produção a cerca de 5.000.000 de saccos de 60 kilos e que a compra de algodão directamente pelas fabricas andou em 2.110.199 kilos, ficando a produção ao redor de 16.000 toneladas de fibra.

Escrevendo para o "J. J. VRO DO NORDESTE", também commemorativo do centenario do "Diário", sobre aspectos economicos de Pernambuco, livro que será lido juntamente com a edição especial, tratei com o menores, do assucar e algodão, principais fontes de renda publica e particular do Estado, ainda por isto dispensado de desenvolver a rectificação do que a pronóstico disse o sr. Othon Bezerra.

Passo a me occupar dos pontos indicados em começo.

## Capacidade económica

"O valor de nossa exportação em 1825, diz o sr. Othon Bezerra, devia regular ao cambio de hoje trinta mil contos, quando a do ultimo exercicio financeiro attingiu, numeros redondos, a 350 mil contos; as rendas publicas augmentaram na mesma proporção, estimando-se a arrecadação federal, estadual e municipal do ultimo exercicio em 70 mil contos quando a de 1825 calculada sobre o valor actual da moeda, seria de 7 mil contos, e a nossa população, que abstrahindo-se Parahyba e Rio Grande, era de 300 mil almas, é hoje de cerca de 3 milhões; assim, a nos-

sa capacidade económica augmentou dez vezes mais".

Toda a arrecadação federal em Pernambuco no ultimo exercicio, segundo a Delegacia Fiscal, foi a seguinte:

Papel, . . . 31.156.481\$720  
Ouro, . . . 4.602.242\$562

Reduzindo a ouro o papel teriamos cerca de 50 mil contos.

Pela Alfandega — ouro, 4.229.267\$502; papel . . . . . 3.211.337\$919.

Os impostos de consumo renderam 17.701.883\$534.

Cabe a observação, feita também em Relatório do exmo. sr. dr. Góes Calmon, governador da Bahia, de municipios, que não gosam de nenhum serviço federal, excepção feita de correios e telegraphos, pagarem á União sommas elevadas. — Exemplos, aqui — Goyanna . . . . . 269.646\$938, Serinhãem . . . . . 115.080\$297, Bonito . . . . . 208.780\$953, Iguarassu' . . . . . 122.849\$862.

A arrecadação estadual foi de 42.270.818\$020, segundo demonstração approximada do Thesouro. Entre parenthesis — é uma importancia quasi igual á da dívida publica interna e externa do Estado (45.980.430\$200), estando a externa applicada em obras, que dão receita para o seu serviço, evidenciando a excellente situação financeira económica do Estado.

A arrecadação municipal foi de 10.369.615\$504.

Recife . . . 6.954.417\$237  
Municipios do interior 3.355.198\$267

Em vez dos 70 mil contos, tem-se de arrecadação publica 102.279.000\$000.

O valor real da exportação em 1924 (o official foi apenas de 252 mil contos em numeros redondos, sem incluir os productos livres de impostos, diga-se . . . . . 270.000.000\$000) está bem calculada em 350 mil contos. Em 1825, ao cambio de hoje, o sr Othon Bezerra supõe ter havido trinta mil contos de exportação, o que parece exagerado, pois ainda em 1817 importação e exportação andaram (cifras suas) em 6,608 contos.

Fundando-se na existencia da população actual dez vezes maior, como a seu ver, são dez vezes maiores as rendas publicas e a importancia da exportação, o sr. Othon Bezerra acredita ser a capacidade económica de Pernambuco dez vezes maior somente.

A cifra dos impostos — 102.579.000\$000, por si só indicaria que a produção não pôde ser apenas 10 vezes maior do que em 1825, a menos que se tratasse de taxações monstruosas, inexistentes. Na realidade não se pôde acreditar numa media de 4 \* de impostos. — Ha uma infinidade de industrias livres de impostos em virtude de lei e de objectos que escapam de tributação por força das circumstancias. Outras não pagam o imposto integralmente porque ha sonegação da quantidade e valor. O sr. Othon Bezerra mesmo calcula em 350 mil

(Continuação das paginas adiante)



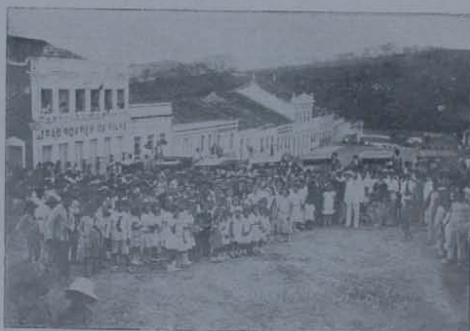
## A "REVISTA" EM CARUARU'



1 — Grupo de alumnos das escolas municipais, vendo-se no centro os professores respectivos, sendo da direita para a esquerda, sras. Maria das Graças, Carolina Pedrosa, Albertina Lagos, Luellia Montenegro e Corina de Hollanda.



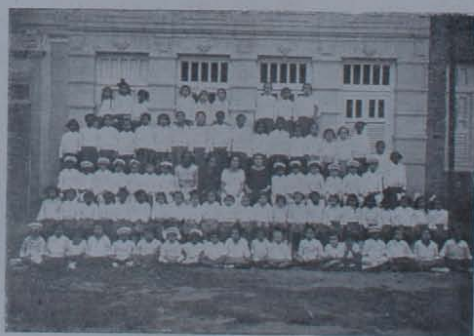
2 — Festejando a inauguração da estrada Lagoa de Gatos, em Caruaru.



3 — Grupo de alumnos das escolas do município, vendo-se no centro as professoras Philomena Silva, Josepha Florinda, Balbina Vianna e Auro Oliveira.

2 — Grupo de alumnas da Escola Estadual 183, regida pela professora Maria de Lourdes Filgueira, vendo-se no lado o professor de gymnastica.

5 — Instantaneo dos corpos docente e discente do grupo escolar do Município, vendo-se no centro as professoras Philomena Silva, Josepha Florinda, Balbina Vianna e Auro Oliveira.



## UM SÉCULO DE EVOLUÇÃO ECONÔMICA DE PERNAMBUCO

(Conclusão)

GASPAR PERES

contos reais a exportação que teve valor oficial de 270 mil. O imposto de exportação sobre os productos agrícolas representa menos do que o imposto territorial nos paizes que aboliram o imposto de exportação preferindo o territorial. Comparando o imposto de exportação entre Pernambuco e outros Estados vê-se quanto ao café por exemplo, que é menor aqui.

Dez vezes maior a população não importa em consumo dez vezes maior somente. Deve-se considerar que com o adiantamento de civilização o consumo per capita passou de 1 para 5, onde a produção de 1 para 50, no mínimo, e não de 1 para 10. Alguem já avançou que a civilização de um povo se mede pelo consumo do assucar. O consumo de algodão em 1825 era nullo, ao passo que hoje, destinamos 5 milhões de fibras para as nossas fabricas. Se é certo que parte das fazendas é exportada (em 1924 — 24.605.410\$940) também é certo que importamos fazendas (em 1924 37.812\*031\$320). Depois, o facto de ser produzida a mercadoria nos locais, augmenta o consumo diminuindo o custo. Terá mais gasto o café agora do que quando era trazido do sul.

Ha outros elementos para pôr em dúvida a proporção de 1 para 10 de capacidade economica: o movimento bancario de hoje—655.381.000\$ contra — zero — em 1825, o movimento do porto, os meios actuaes de circulação dos generos, as industrias do presente, etc.

Eu não sei bem si é lícito calcular dando á moeda um valor diferente conforme a época, ou suppondo cambio ora mais alto (em 1825), ora mais baixo (1925). Em todo caso, sem a cancela da consulta a dados de outra ora, pode-se imaginar que muito proximo das lu-

ctas da independencia e em meio a serias perturbações politicas o cambio não devia ser favoravel. — Nesta hypothese os calculos do sr. Othon Bezerra soffrerão nova e sensivel redução para menos.

## Situação industrial

Ao contrario do que julga o sr. Othon Bezerra, o surto industrial de Pernambuco no seculo considerado é admiravel.

Comparemos com o dos principais Estados.

**Numero de estabelecimentos:** S. Paulo — 4.145; Rio Grande do Sul — 1.773; Minas Geraes — 1.043; Santa Catharina — 791; Paraná — 623; Bahia — 491; Rio de Janeiro — 454; Pernambuco — 442. Se estivesse compreendida a industria assucareira, Pernambuco com as suas 68 usinas e 12 appparelhos e engenhos de fabricar assucar e destillação de alcool e aguardente figuraria em seguida ao Rio G. do Sul, em cujo favor contam-se os moinhos de trigo.

**Nos Resultados geraes do Censo das Industrias realizado no Brasil em 1 de Setembro de 1920,** de onde são tirados os dados comparativos, estão excluidas somente a industria de electricidade, a industria assucareira e a industria de gaz para a illuminação.

**Capital empregado:** São Paulo — 537.817.439\$000; Rio Grande do Sul — 250.689.961\$000; Rio de Janeiro — 126.206.050\$000; Pernambuco — 90.980.750\$. Contando para Pernambuco o capital da industria assucareira, caber-lhe-ia o 2.º lugar.

**Força motriz, cav. vapor:** S. Paulo — 94.099; Rio G. do Sul — 30.345; Rio de Janeiro — 25.020; Minas Geraes — 22.272; Pernambuco 14.957, sem entrar em

linha a da industria assucareira.

**Numero de operarios:** São Paulo — 94.099; Rio Grande do Sul 24.661; Minas Geraes — 18.522; Rio de Janeiro — 16.794; Pernambuco — (sem os do assucar) 15.761.

**Valor da produção em 1919:** S. Paulo . . . . . 986.110.258\$000; Rio Grande do Sul — 353.749.311\$; Rio de Janeiro — 184.161.410\$000; Minas Geraes — 172.060.860\$000; Pernambuco (não incluindo assucar) 136.479.303\$000.

Explica-se a insistencia em querer que a industria do assucar entre na comparação. Ahí empregamos os nossos melhores recursos de toda ordem, como outros Estados procederam relativamente a trabalhos que lhes dão a supremacia industrial sobre nós considerando-os sem se fazer outro tanto com o assucar. Minas Geraes ganhara na industria de alimentação — leite, queijos, manteiga, banha, conservas de carne, como o Rio Grande do Sul na moagem de trigo, banha, xarqueadas, etc., Paraná e Santa Catharina com o matte e farinha de mandioca, grupo de industrias em que concorremos com 108 estabelecimentos de 3.969 existentes no paiz, tendo de capital 21.964.936\$000 nossos para um total de . . . . . 521.606.411\$200.

Cada Estado tem que aproveitar as condições que lhe offerecem o solo, o clima, etc.

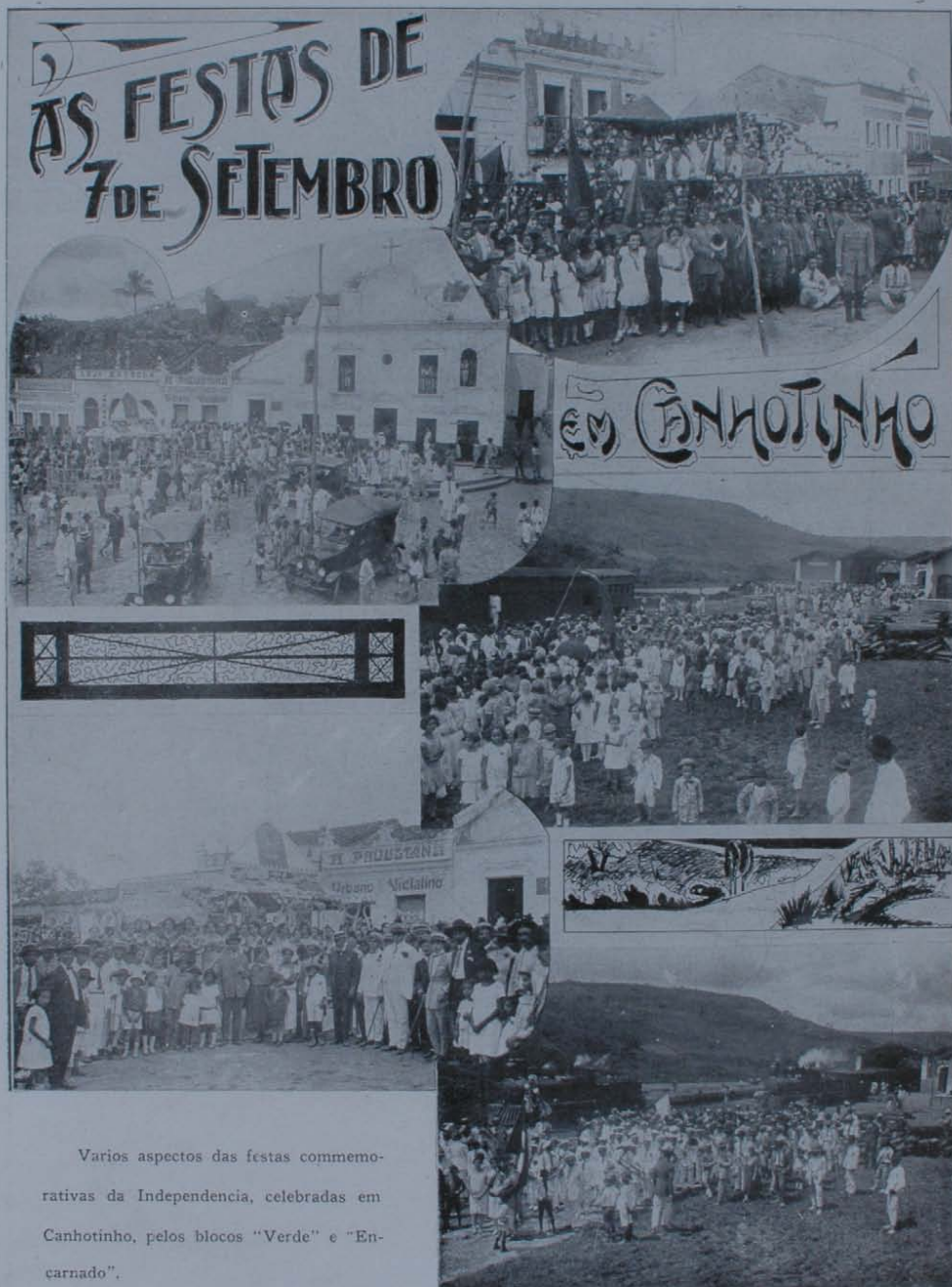
Deixemos, porém, de confrontos, que não podem ir mais longe porque se tenho, graças á gentileza do dr. Bulhões Carvalho, da Directoria Geral de Estatística, quadros dos estabelecimentos industriaes recensados em 1920, dos estabelecimentos industriaes segundo o modo de or-

ganização das empresas e das principais industrias recensadas, de Pernambuco, faltam os mesmos quadros em relação a cada Estado em particular.

A Directoria Geral de Estatística organison quadro de grupos de industrias a) textis; b) couros, peles, etc; c) madeiras; d) metallurgia; e) ceramica; f) productos chimicos propriamente ditos e productos analogos; g) alimentação; h) vestuario e toucador; i) mobiliario; j) edificação; k) construção de appparelhos de transporte; l) produção e transmissão de fornas physicas; m) industrias relativas á sciencias, letras e artes. Industrias de luxo. Pernambuco representa-se em todas com successo, como se verifica na comparação feita entre numero de estabelecimentos, — capital, força motriz, numero de operarios, valor de produção, mesmo desattendida a sua principal industria, superior á de qualquer outro Estado brasileiro, de uma maneira geral, sob todos os aspectos, e sob um ponto de vista — a rede ferro-viaria das usinas — sem equal no mundo assucareiro, Cuba e Java inclusive. E o appparelhamento industrial da industria assucareira de Pernambuco se realiza no seculo do "Diario". Em 1825 não existia sequer um engenho a vapor; o assucar era ainda conduzido dos engenhos para a praça e da praça para o estrangeiro em caixas de madeira; a mechanica agricola desusada em absoluto; não se conheciam as fornalhas de queimar bagaço. Era a industria dos almanjarrs tocados a animaes e das moendas verticaes de dois cilindros.

S. Paulo, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, têm a superioridade de territorio, de população, de estrada de ferro, de bons mercados proximos.





Varios aspectos das festas commemo-  
rativas da Independencia, celebradas em  
Canhotinho, pelos blocos "Verde" e "En-  
carnado".

# Crítica Literária

## (Psychologia applicada á Litteratura)

BARRIOS LIMA

O traço característico de nossas letras actuaes é tão banal, tão chulo, tão mediano que, pela sua falta de gosto, faz reviver a epocha litteraria do caes Saint Michel, em 1880... Epocha em que Stéphane Mallarmé assombrava o provincianismo panteo de sua terra com os mais berantes trapos e as mais exquísitas syllebas, continuamente irritando os poderes e quietos eruditos contemporaneos...

O nosso artista litterario (refiro-me aos que realmente tem talento) por uma aberrante repetição, reproduz integralmente o francez de 1880. Por que entre elles, ha uma affinity mental muito profunda e muito nitida: o mesmo anhelo pelo preciso, pelo raro, pelo exquísito, pelo excentrico. O que dizia Le-matre, naquella epocha, pode-se repetir hoje: "Ce sont des fumistes, avec un peu de sincerité, je l'accorde, mais des fumistes". Tanto mais quanto sem precisar de subtiliza, pôde-se vêr nesta successão de palavras idiotas, de idéa fraca, de emotividade incoherente, de technica confusa, de opinião exaggerada, a fraqueza de espirito, já classificada por Dromard e accentuada por Nordau.

Quando chegamos, por um esforgo de seculos, a uma idéa claramente definida de que a existencia mental de uma epocha é a sua mais real expressão de saude e de vida, não só pela sua typica expressão dos agrupamentos sociais, mas tambem pela reprodução das paesagens onde esta vida se desenvolve, é tristemente ridiculo que se venha cair em um automatismo verbal, sem sentido, nem expressão. Por que o fim da arte litteraria é unificar, em uma serena harmonia, o mundo sensível com o mundo interior, exprimindo no pensamento a imagem e na forma a idéa. Pensamento que será tanto mais

real quanto maior fór a sua emoção; forma tanto mais bella, quanto mais singela e simples fór expressa. Interpretando a grande alma das coisas, a arte litteraria revela-nos a nossa propria alma e integra-a nas multiplicas analogias e correspondencias de suas exteriorizações. Eu sempre vi na arte uma expressão de belleza.

Quer seja a que vive no coração do homem ou a que palpita na immensidão dos tempos, atravessando civilizações, pairando em todas as éras, sempre incompreendida, sempre multiforme, mas sempre humana. E' bem certo que nenhum traço equipara-lhe a opulencia dos paradoxos, nem o fecundo poder dos antitheses. Percute-lhe o limbo e o olhar ardente dos predestinados; determ-na-lhe regras e formalismo esthetico; surta-lhe austeria e grave a rigidez da forma; ella penetrará insuladada e occulta, surgindo sempre adstricta ás suas próprias vicissitudes.

Gerard de Nerval, atravessando a Alemanha a pé, sem dinheiro, sem bagagem, sem chapéo, só, segundo o voo mystico de sua arte, alcançado pela vertigem dolorosa de sua visão delicada, não foi mais do que escravo dessa arte, quicá sua victima. E' que a arte, expressão de belleza, não pôde ser original nem de validade insufficiente nem de effeito mediocre, mas da emoção e da sensibilidade. Posto que não seja uma emoção forte e original, deve vir controlada pela systematizaçáo. Pois o artista "propõe e a systematizaçáo dispõe". Si a acclividade mental do artista, si sua associação intellectual tem um caracter regular e uniforme, este fogo espontaneo de idéas e imagines, só se deve mover nos limites estabelecidos de uma plastica senão integral, pelo menos fiel. Isto é, devem estar ligadas

pelo deuso tecido da logica. Pois quando uma representação mental apparece na consciencia e se põe em relváo pela emoção traz ao seu lado um grupo limitado de representações que auxiliam o seu julgamento pela analyse.

Eu não indago si o acto mental, pela sensibilidade do artista, perde em exactidão; si estas imagens são menos definidas; si estas idéas são menos determinadas mas que devem vir com uma unidade directriz, com uma representação precisa de obra pensada e que nos dá, pelo menos, a impressão de um quadro completo. Mas, desde que perde o relváo da forma, perde tambem a sua belleza.

Não estudo aqui as facultades "magnativas, mas o senso esthetico que hoje procura assumir feição de Escola. O que me interessa é a facultade directriz e o julgamento, o raciocínio, o bom senso. Porque esse gosto deploravel pôde excessivo, essa desastrosa tendencia pela extravagancia, esse singular desejo de originalidade, torna essa arte inadaptable ás condições de existencia da propria Arte. E' uma litteratura de sensibilidade excessiva. Dahl esse tom incompleto e exagerado, esse quê de burlesco e incoherente; essa destituição flagrante das partes, e as pretensões phantasticas do conjunto, tornando-se, não integração, mas parodia, uma vagra tentativa, ridicula, de arte abocada. Sem homogeneidade, repleta de contrastes agudos, traduz-se pela depravação do gosto e pela extravagancia da forma. Apenas uma sonoridade verbal, desprovida de todo senso, sem genese na historia de nossa Litteratura.

A arte escripta só pôde ser compativel com a sua intelligencia intima, quando tende em beneficiar a expressáo ou a for-

ma, pela precisáo que comunica á linguagem, dando relváo ás emoções e aos sentimentos que nella circulam.

Assim temos que os elementos da consciencia, quando presos de qualquer sentimento forte, que lhe augmente a acção e lhe precise a intensidade, são como que ajustados para um ponto determinado. Dahl a inspiração, em despeço de todas as apparencias, ser, não uma parte autonoma da personalidade mental, mas uma expressáo real desta ultima. Por isso a associação intellectual do artista, por ser toda de emoção, é uma das mais fundamentaes da Arte. Si a inspiração não é uma desassociação, si é por si mesma "centrifuga e não centrípeta", porque essa litteratura de claros-escuros, sem forma e sem idéa? Posto que a noção do mundo exterior possa separar as formações imaginativas das percepções reais, cujo conjunto é um verdadeiro estado de consciencia, isto nada prova contra a plasticidade da obra d'arte litteraria, pois estamos no vastissimo dominio da vida affectiva com as suas flutuações, com as suas brumas imprevisíveis, com os seus impensaveis contornos. Porque si a inspiração está contraria ás leis da esthetica, deverá sempre estar em conformidade com ás da logica. Mas, abdicando uma, reencarg a outra, é cair num absurdo automatismo psychico. Por isso a necessidade que tem o artista de conhecer os materiaes que vai usar, os meios que poderá applicar, os effeitos que poderá tirar, estabelecendo uma directriz e logica ligação entre sua inspiração e sua technica.

E' natural e evidente que, a não ser a poesia, toda obra intellectual deve possuir "mais intelligencia que sensibilidade, mais logica que imaginação".



## A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

### AGUA PRETA



### ENGENHO CAMARÃO

— Varios aspectos dessa  
bella propriedade agricola.



## O ESTYLO ENTRE NÓS

ESTEVIÃO PINTO

A Exposição de Artes Decorativas, em Paris, não se limitou ao exhibicionismo, **modern style**, dos artistas gauleses do século XX, ella apresentou, também, **restauro** internacional, uma feição agradável e pittoresca, que se pôde lobrigar através do noticiário profusamente illustrado dos periodicos franceses.

Não se trata do **Hôtel du Collectionnateur**, do monumento Goujon, das galerias marmóreas da esplanada dos Invalides, etc.; trata-se de alguma cousa mais sensitiva e original: trata-se da casa bretã, da casa alsaciana, da casa provençal...

Parece que cada provincia da França se fez representar por seu **cottage** característico, imprimindo, assim, ao aspecto moderno da Exposição o cunho regional de suas habitações burguezas e aldeãs. A casa da Provença, conhecida pela inseparavel **chaminé** baixa, feita de tijollos avermelhados. A casa da Alsacia com seu **rinção** á suíssa e os seus dois grandes **oculos** ao lado do arco abaulado da entrada. A casa da Bretanha, por cujas largas **inellas** de vidraça se avista a **salla** de jantar, revestida de silhares de azulejos e pratos de faiança.

Aqui, me foge a pergunta da penna.

Se nós nos aventurássemos a um **temelante** certame, teríamos, também, a casa gaucha, a casa paulista,

a casa amazonense, a casa alagoana?

O paiz de Briseux legou a seus edificios, através dos seculos, o aspecto selvagem das costas escarpadas, a rudeza das charnecas incultas, o orgulho e reserva, peculiares á alma bretã, e cujo caracter impetuoso Jallot procurou imprimir nos moveis de cerejeira, nas volutas, nas grossas molduras, nas chimeras das consolas e nos paineis ornados de motivos celticos. Mas o Brasil inteiro, e muito menos os seus cantões divisorios, nunca chegou a infundir caracter nacional, nem tão pouco regional, á **physionomia** de suas habitações. A casa popular no Norte é a mesma casa popular no Sul; a "vil-la" moderna do burguez abastado do Pará é a mesma "villa" moderna do fazendeiro rico de Santa Catharina.

Alguem já afirmou que nós não tínhamos estylo.

Realmente, quando o autor do **Lys Rouge** andou no Brasil, apenas reparou no estylo ingenio e jesuitico de nossas igrejas. Os edificios da Avenida Rio Branco, que copiam o **Hôtel Lutetia** e os varios monumentos dos **bulvares** de Paris, já Anatole os havia visto todos — disse — na Europa, na Austrália, na America...

Porque, então, não tiramos da flora exuberante e tropical de nossas mattas e de nossa fauna variada, da indumentaria e industria de nossos servicoas, da **facies**

geographica do pais, o conjunto harmonico necessario á fundição do estylo brasileiro?

O aspecto externo da casa moderna, escreve Emilio-Bayard, é o conchego, o bem estar, o mecanismo higienilevado ao extremo de perfeição. Pois bem, essa **commodidade**, chegada ao apogeu, poderia isentar-se do mimetismo **art-nouveau** da maioria de nossos predios e casas, que apenas copiam os **Magazines** da **Samaritain**e e as fachadas luxuosas da Avenida Victor Hugo.

A India tem seu estylo, assinalado na porta do templo de Sutchi, nos vasos de ferro damasquinados, no **patio** de Indra e no **po-tico** de Lucknow.

A China possui as porcelanas de Xangai, os budhas de bronze, os dragões de marfim, as caixinhas de laca, os leques de seda pintada, a ponte do Palacio do Verão, a muralha de Pekim, os pagodes e os arcos do templo de Confucio. A arte romana uniformisa-se nos capitais da igreja de Salonica e nos muros da velha Sé de Coimbra; a arabica nos frisos, nos azulejos, na fonte do **Patio** dos Leões, do Alhambra, na espada de **Boabdil**, na **columnata** da mesquita de Cordova e no tumulo dos Califas, do Cairo; a grega nos marmores da Athenas, nos **rhythones**, no discobolo, nas estatuetas de Tanagra e nos frisos do **Parthenon**.

Só nós, então, não teremos um estylo, uma disposição peculiar, que regularise as manifestações da arte brasileira?

O proprio estylo chamado colonial, que foi o gosto introduzido pelos portugueses em suas primeiras construções, parece ir desaparecendo sob o alude dos **architectos** modernos. A casinha caiada de branco, com a barra vermelha e o beiral saliente das telhas embricadas, com as vergas sem guarnecimento e a biqueira de lata, cujas varandas de madeira, penduradas das **fachadas**, "lombavam os **mu-xarabís** levantinos", como diz Alfredo de Carvalho — essa cedeu lugar ao **eclectismo** moderno, que erguiu com Binet, Hermant, André Collin, Souvage, e muitos outros.

Lá, em alguma parte, que um estylo se contrai no curso dos seculos, e é o resultado de uma elaboração lenta, prudente, insensível, onde cada geração sobrepõe sua pedra ao edificio da geração precedente. A' exemplo dos americanos do Norte, o brasileiro já poderia, em quatrocentos annos, ter construido e elevado o seu edificio **estylisado**, buscando na historia, na geographia, no drama pungente da raça, em cada folha de palmeira e em cada reconcavo de rochedo, o motivo flagrante e pinturesco, com que os seus artistas teriam de ornar as paredes desse edificio.

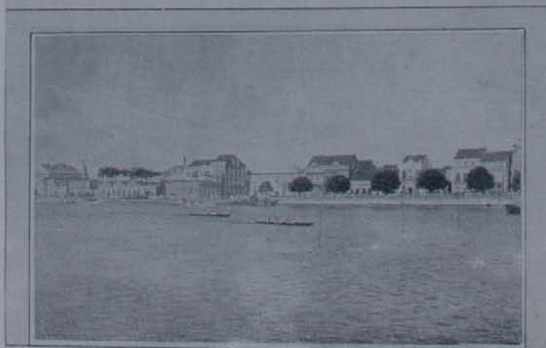




# REGATAS DE 4 DE OUTUBRO



Instantaneos das regatas e aspectos da assistencia, tomados durante os parcos disputados no dia 4 de outubro.



# A Avenida Beira-Mar e o

## professor Lorêto Filho

L. GOMIDE

Nas cidades ou nações ha dois elementos preponderantes que actuam na sua formação deixando traços que só no correr dos seculos e á custa de grandes reacções desaparecem.

Se a cidade é formada com os elementos ethnicos do paiz, os aborigenes dão-lhe um feitiço peculiar de accordo com o clima, as condições topographicas e, outras inherentes á região que lhes é familiar.

Se a cidade é formada por elementos estranhos, isto é, por colonisadores, preponderam os costumes destes que levam para o seu novo habitat as suas regras de construção, a sua architectura, etc.

O Brasil, ex-colônia, não pôdeu subtrahir-se, na constituição de suas cidades e povoações, a essas influencias naturaes.

Os portuguezes quando vieram para este paiz, após o seu descobrimento, foram levantando as suas casas, construindo ruas e cidades como se estivessem em sua terra, sem se advertirem da variedade e dos rigores do clima do lugar onde vinham se estabelecer.

Recife e Bahía foram as cidades que mais caro pagaram o seu tributo nessa ordem de considerações. Lá e aqui, ainda hoje vemos a população morando em beccos, villas e ruas apertadissimas, onde o ar difficilmente penetra, nabitacões que poderiam ser acceitáveis em climas frios como o de Portugal, mas que são incompatíveis com o ambiente de regiões tropicaes como estas.

A immigração ancestral legou-nos, pois, duas heranças inconvenientes e das quaes só a muito custo nos libertaremos: uma foram as ruas estreitas antihygenicadas dos portuguezes e outra forma os mubambos, trazidos pelos negros

que aqui copiaram as palhoças que ainda hoje existem na costa d'África, servindo de habitação aos naturaes.

Populações de zonas quentes como estas, exigem ruas amplas, avenidas, praças de banhos, parques e jardins para que haja perfeita e profusa distribuição de ar e refúgios confortaveis contra os rigores da canícula. Assim pensam e sempre pensaram todos aquelles que vivem em regiões tropicaes, mesmo nos lugares afastados do oriente, regidos por uma civilização que consideramos antiquada; assim pensam os povos das mais cultas cidades da Europa e da America, mesmo naquella onde se destructa clima ameno ou frio.

Assim como a economia animal carece de arterias para a sua irrigação e manutenção do rythmo da vida, tambem as cidades que são organismos de outra especie, não podem dispensar as arterias de outra natureza, que são as avenidas ou as ruas largas e bem orientadas.

Até na Índia, na China, paizes de habitos e religiões conservados desde milênios, onde a cultura moderna encontra os mais serios obices ao seu estabelecimento, até lá foi a comprehensão de construir ruas amplas, avenidas, passeios á beira-mar.

Shanghai possui a bella avenida Fou-Tcheou-Road, de varios kilometros, ricamente illuminada e onde as noites, no dizer de illustre escriptor, tem um aspecto como em nenhuma outra parte do mundo.

Na pequena ilha de Hong-Kong cujo nome exacto é Heung-Kong, que significa em chinês "rios floridos", tendo uma população de 15.000 brancos apenas para 300.000 amarellas, encontra-se a avenida "La Reine" quasi tão larga como toda a cidade.

E' uma avenida á beira mar da qual irradiam em sentido perpendicular todas as outras ruas.

Macau tem a sua rua da "Felicidade", que é uma verdadeira avenida.

Mas onde o gosto pelas avenidas e arborisação urbana atinge ao mais elevado grão, é na remota e quasi desconhecida ilha de Java.

"Las avenidas son calles y los jardines son casas", diz um illustre escriptor hespanhol descrevendo a excursão feita a Batavia, Weltevreden e Micer Cornelius, tres cidades unidas que formam a grande metropole javaneza.

Em lugar de ruas, o que Weltevreden possui são amplas avenidas plantadas de frondosas arvores e emmolduradas de floridos e interminaveis jardins, em cujos centros, escondidas, ficam as casas. Existe ainda nessa cidade a chamada "Praça do Rei", igualmente arborisada e formando um quadrilatero com um kilometro de cada lado. Isso no extremo oriente. Aqui no Brasil, um dos paizes mais novos do mundo que se devia formar sob o influxo da mais moderna civilização, vivemos largos annos e seculos como que a nos esconder do ar e da luz, supportando em casas e ruas abafadas, temperaturas verdadeiramente senegalescas. A influencia de nossos ancestraes nesse sentido foi tão grande que até bem pouco tempo a visinhança do mar era repudiada. Vejam-se as construções do Recife. Todas ellas tinham a frente voltada para o interior e os fundos para o mar. Vejam-se mesmo as derivações recentes da cidade, como foram orientadas, já em plena reacção dos antigos habitos de construção. Casa Amarella e Dois Irmãos, que são realmente dois

baixos novos e apraziveis, buscam o interior, levando a população a se distanciar da brisa marinha, esse refrigerio poderoso que a natureza nos legou prodigamente para neutralizar a acção inclemente do sol abrazador.

Annos e seculos assim decorreram até que o governo do dr. Sergio Loreto veio traçar uma nova directriz ao plano do desenvolvimento da cidade arborizando praças e ruas e procurando tirar proveito da sua privilegiada situação á beira-mar.

Em 8 de outubro de 1923 uma grande turma de trabalhadores amanheceu na parte sul da chamada Ilha do Pina cavando e removendo a areia. Mais adiante outra turma precedida de technicos ia demolindo os mocambos e demarcando os terrenos. Celere espalhou-se a noticia: o governo em continuação ás obras, já então em franco progresso, das avenidas Cabanga (hoje Saturnino de Britto) e Ligação, ia construir uma avenida á beira-mar ligando o Recife á praia de Boa Viagem.

Os homens intelligentes, de espirito culto, viajados, não regalaram os seus mais ardorosos applausos. Mas ao lado do bom senso anda sempre a ceticidade, irmã gemea da perversidade.

As francos e laeas elogios da quasi unanimidade da imprensa, á iniciativa do governo, surgiu a critica malsã de certos pseudo-jornalistas, que, vesgos como são, não trepidam em antepôr aos mais vitales interesses do Estado, as manifestações apaixonadas de sua opposição systematica e doentia. Chegou-se a dar á Avenida Beira-Mar um qualificativo que não fica bem nos labios de pessoas limpas e decentes.

Todavia, venceu a razão.

(Continuação duas paginas adiante)

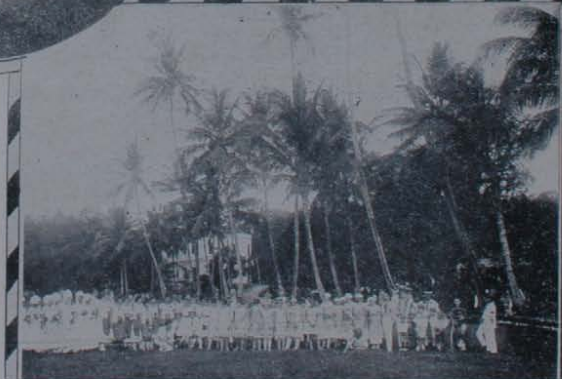


# O DIA DA CREANÇA



No dia da creança realizaram-se varios festejos infantis, solemnizando a data.

Flagrantes apanhados na tarde daquele dia, no "Collegio Americano Baptista", desta capital.



## A Avenida Beira-Mar e o professor Lorêto Filho

L. GOMIDE

(Conclusão)

Em 20 de setembro de 1924, o eminente chefe do governo estadual, acompanhado de um cortejo de mais de cem automóveis, tres trens repletos de passageiros, inaugurava as avenidas Saturnino de Brito, e asfaltamento da ponte do Pina, prolongando a excursão por uma faixa carroçável da Avenida Beira-Mar, ate Bôa Viagem.

Hoje a avenida é uma consoladora realidade. O estrangeiro que salta no caes já tem onde passear em Recife. Tomando o automovel na Praça Rio Branco, elle já percorre oito kilometros, numa só direcção, passando sobre ruas e avenidas de optimo calçamento, igual ao que existe de melhor no resto do mundo.

Bôa Viagem a praia magnifica que viveu sequestrada para gozo apenas de meia dúzia de ricos, começa a offerecer os encantos de sua paisagem magnifica e o conforto de seus banhos a quantos queiram desfructar os seus prôventos.

O rico, nos cochins do seu automovel de luxo, deslizando no asphalto da avenida, ou o pobre, aboletado no modesto carro da Tramways, todos têm hoje o direito e o poder de usufruir aquelles magnificos dotes com que a natureza deu-tou Pernambuco.

*Sol lucet omnibus.*

Em dias do mez de agosto ultimo, achando-se accidentalmente a bordo de um transatlantico acostado ao caes do Porto, fui apresentado a uma

illustre dama da aristocracia franceza, senhora de vasta cultura, conhecedora das mais bellas e chics praias do mundo. Momentos antes havia ella regressado de uma excursão pela Avenida Beira-Mar, até Bôa Viagem. Pedi-lhe a sua impressão.

— "Merveilleuse! Merveilleuse!"

A minha gentilissima interlocutora repetiu essa palavra com emphase, durante uma enlonação especial á voz, uma expressão viva ao seu olhar fulgurante, uma contração significativa aos seus finos e nacarados labios. Tudo isso caracterisava a admiração e o encantamento do seu fino espirito de esthetia que as suas palavras não chegam a traduzir.

E' que Bôa Viagem não padece da monotonia de quasi todas as outras praias, que só se tornam interessantes e apraziveis á custa de muitos sacrificios e trabalhos artificiaes. A Avenida deu-lhe vida augmentou-lhe o encanto. Aquella faixa negra do asphalto, fendida por quatro fitas de aço, tendo de um lado uma longa e sinuosa franja esbranquiçada, do outro lado a orla de coqueiros verde-amarello, symetricos, erectos, empressa á paisagem um cunho original que deleita a visão e prende o espirito do observador. Alongando-se a vista um pouco para o sul, vê-se uma cunha de verdura — o coqueiral da Venda Grande — abrindo uma brecha no sal-

so e turmalino elemento; mais adiante, quebrando a linha do horizonte visual, surge o promontorio de Santo Agostinho, assignalado pelo seu coruscante pharol que tanta evocação põe na alma do nostalgico viajante quando o avista, de longe, em horas nocturnas de recolhimento.

Para o norte, compoêdo o quadro panoramico vê-se a legendaria Olinda que apparece na sua eterna reacção contra os beljos furiosos do mar que pouco a pouco lhe vaee desvassando os contornos.

Junte-se a isso o contraste magnifico que forma a côr negra do solo da avenida com um conjunto claro de seus postes de cimento armado, rigorosamente alinhados, abrindo os braços longos, num eterno amplexo que parece unir numa communhão de paz o oceano bravo com a terra dadivosa deste prodigioso Pernambuco. Observe-se ainda a temperatura ambiente, sempre e sempre sem cessar um minuto beneficiada por essa brisa amena que vem de longe, banhando-se na crista das ondas de onde rouba o therapeutico elemento que conduz vaporizando, espalhando em grande messe como tonico bemfazejo para todos os organismos que delle necessitam...

E depois de observar tudo isso, não haverá por certo mortal nenhum que não vibre de entusiasmo, como aquella franceza illustre, pela maravilhosa obra de progresso, de conforto e de esthetica que re-

presenta a Avenida Beira-Mar, só por si e muito mais ainda por ter dado realce e vida á Bôa Viagem, desvendando-a aos olhos de todo mundo.

Mas, a quem devem os pernambucanos a Avenida Beira-Mar? Devem-na ao professor Lorêto Filho que teve a feliz oportunidade de encontrar a collaboração de Mario Castilhos, esse infatigavel obreiro que, a par de uma incomparavel energia e reconhecida competencia, não desfallece nunca diante dos obices que se lhe deparam.

Não fôra sem duvida isso, o prestigio e a autoridade de seu illustre progenitor e nada teria conseguido s. s.

Nos dias de orçamento fraco, quando se intensificava a campanha perversa contra a construcção da Avenida e uma certa hesitação invadia o animo dos reponsaveis pela obra, surgiu o dr. Lorêto Filho, abroquelado na sua fé, acastellado nas suas convicções de moço culto, e, de *demarche* em *demarche*, argumentando, discutindo, apresentando planos, removia o empecilho e provocava a re-intensificação dos trabalhos.

Saibam, pois, os pernambucanos que o esforço e a vontade desse moço modesto e simples na sua apparencia, foram um grande e poderoso factor da construcção da Avenida Beira-Mar.

*El iustitia facta est.*

Recife, outubro de 1925.

## LUZ ELECTRICA EM FLORESTA

Os actos de um governo de ordem administrativa influem sempre, como norma de programma nas administrações municipaes.

E' nos actos dos governos bem intencionados que os municipios vão procurar os exemplos a seguir.

Se o poder central descurasse no alargamento de beneficios, errasta com essa despreocupação outros males.

Jamais se registrou, na historia politico-economica do Estado, um periodo que contasse tantos melhoramentos emprehen-

didos pelas municipalidades, como o actual.

Pôde-se dizer que a causa proxima dos innumeros melhoramentos realizados pelo exmo. ar. governador.

Chegam constantemente noticias de todos os pontos do interior, relativas a construcção pelos municipios de predios e casas escolares, ao aforoseamento de praças com jardins, plantação de arvores, reparamento de estradas e pontes, criação de escolas, mercados publicos, acouques, postos de hygiene, etc. Ultimamente, coube á cidade

restanêja de Floresta a inauguração da luz electrica, conformes notas detalhadas neste jornal de domingo ultimo.

O orçamento all é reduzido. Os responsaveis porém, pelos destinos do municipio, procuraram collaborar no programma de Paz e Trabalho do exmo. ar. dr. Sergio Lorêto, organizaram uma sociedade destinada á exploração do servico de luz em geral.

De accordo com o contrato, a prefeitura fez instalar 53 postes, com lampadas de 50 velas, distanciados um do outro em 22 metros, apresentando um aspecto agradável. Ainda provi-

denciou para que se dotasse a cidade publica, predio recentemente adquirido pelo governo, de luz sufficiente.

Floresta é uma linda cidade, dotada de formosa arboriação, á beira do rio Paqueta, com cerca de 500 predios de pedra e cal, centro do grande industria pastoril e de abundante cultivo de algodão.

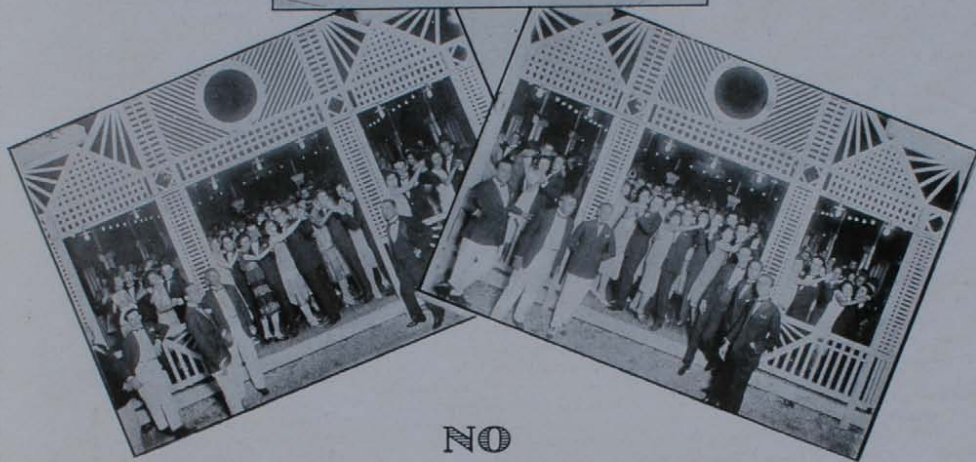
Segundo as ultimas noticias, a installação da luz electrica tem despertado viva animação, pretendendo a empresa da luz electrica, montar ainda este anno, um confortavel cinema. Bem hajam os bons exemplos.



Vida

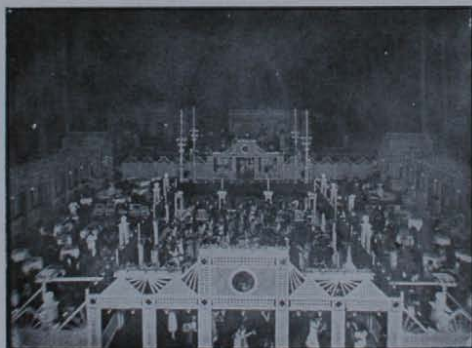


Social



NO

J  
O  
C  
K  
E  
Y



C  
L  
U  
B

No dia do regresso da Europa, do coronel João Pessoa de Queiroz, acatado commerciante nesta ppaça, consú da China neste Estado e co-proprietario do nosso brilhante confrade "Jornal do Commercio", uma commissão de amigos promoveu-lhe uma "soirée" dansante nos ricos salões do "Jockey Club", a qual decorreu com desusado brilho, á mesma o escol recifen se, qual decorreu com desusado brilho, comparecendo á mesma o escol recifense.

## O Kartell dos Assucareiros

ANDRADE BEZERRA

Justamente alarmados com a tendência para a baixa na colação do assucar, em grande parte devida à actuação de especuladores de alto coturno, lomaram os interessados na produção e commercio desse genero, a iniciativa de organizarem a venda em commun do mesmo producto. Esse empreendimento visa assegurar um preço compensador a uma produção que é a principal fonte de riqueza do Estado, e evitar o desequilíbrio economico-financeiro, que necessariamente resultaria de uma brusca differença entre os altos preços que serviram de base à determinação do custo dos elementos da produção, inclusive salarios, e as colações que se annunciavam de muito inferiores àquella base.

Tão razoavel e natural é essa attitude dos assucareiros pernambucanos, que parece perfeitamente dispensavel qualquer justificação a seu respeito. Mas, a verdade é que essa iniciativa, talvez por mal comprehendida de alguns, tem suscitado criticas e reparos que cumpre desfazer.

Bastaria salientar o facto de ser a produção assucareira a base de nossa vida economica, fonte principal de riqueza para os particulares e o Estado, para demonstrar que naquelle comprehensivel defendem os seus interesses não só os proprios interesses particulares, como os interesses genes da collectividade, e, de um modo não menos indirecto, os daquelles mesmos que tão asperamente os criticam. E só essa circumstancia seria sufficiente para mostrar os absurdos de taes reparos.

A historia economica de-

monstra, por outro lado, que, em identicas condições, nos demais países e mesmo no Brasil, sempre que a situação de um producto é ameaçada, como o nosso assucar, outra não tem sido a attitude dos interessados, invariavelmente coroados de successo, tanto em beneficio proprio, como no da economia nacional.

É preciso que se não confundam as mais elementares noções de economia, chamando de "trusts" essas combinações e procurando despertar nas massas populares a otiosidade de que são cercadas essas organizações de pareçambarcamento.

Enquanto o "trust" é um syndicato permanente e centralizado, no qual se opera a fusão dos estabelecimentos que o formam, o "kartell" é um accordo transitório entre fabricantes de um mesmo producto, para evitarem a superprodução e o aviltamento dos preços, usando communmente dos seguintes processos "fixação de um preço commun ou minimo, ao menos para a venda no interior; a repartição dos mercados e das encomendas; a regulamentação da produção e quasi sempre a criação de um organismo commun destinado a facilitar e regular o escoamento dos productos". No "kartell" os elementos componentes conservam a sua individualidade, sujeitando-se apenas à direcção de um organismo central, criada para certos effeitos.

A organização dos nozinhos assucareiros é, portanto, um "kartell" e não um "trust", e encontra innumerables precedentes na pratica de outros países. Enquanto a opinião

publica profliga os "trusts" com a sua condemnação, aceita aquella combinação de productores como um beneficio para a economia collectiva, dada a natural interdependencia das diversas fontes de riqueza e das proprias classes de que se compõem as collectividades humanas.

Na Alemanha, patria do "kartell", como na Austria e na França, essas combinações têm-se operado nos principios industrias e "principalmente entre os productores de assucar". E no que toca a essa produção, já houve até uma combinação internacional, o celebre Convento de Bruxellas, de 1907, pelo qual "os principaes productores de assucar de belerriba entraram em accordo para fazer desaparecer os enormes direitos alfandegarios criados em alguns países."

Sobretudo na Alemanha os "kartells" lomaram grande desenvolvimento. Em 1879 existiam apenas 4 organizações dessas. Em 1896 Liffman enumerava 200. Em 1909 Martin de Saint Leon contava mais de 500 dellas. E não ha negar que, favorecidos pelo governo e pelo espirito de associção e disciplina proprio da raça, foram essas combinações um dos principios elementares da prosperidade economica daquelle país.

Se ha, portanto, uma critica, e essa justa, que se possa fazer aos assucareiros pernambucanos, é a de não terem elles organizado, ha mais tempo, esse aparelhamento com o qual não salvaguardar não só os proprios interesses, como os da economia collectiva.

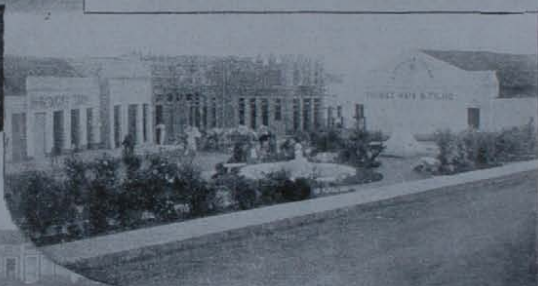


A  
"REVISTA"  
NOS MUNICIPIOS



1) BARREIROS. — Porto da cidade de Barreiros no Rio Una.

2 e 3) GARANHUNS. — Aspectos da praça Sergio Loreto, antes e depois da remodelação.



4) BEZERROS. — Alunos das escolas estaduais, em Bezerros, no dia 7 de setembro.

5) BOM CONSELHO. — Professoras e educandas do collegio de Bom Conselho.



# Festas e lutos da natureza

ANGE'LINE LADEVE'SE

As regiões onde se cultivava a vinha estão agora em festa em toda a Europa.

As alegres vindimas verificam-se com a animação de sempre.

Não se pôde considerar trabalho esta agradável ocupação de separar dos cachos que as sustentam os cachos, ora doirados, ora de uma escala de tons que começa no vermelho vivo do rubi até chegar ao róxo escuro da ameixa.

Cada dia é um dia de festa: merenda-se no campo como quando se vai a um picnic; dança-se na hora do descanso tal qual no dia da festividade da aldeia; à tardinha, voltam todos para o povoado, cantando, em grande bando, satisfeitos do trabalho do dia.

O barulhento grupo dos vindimadores caminha acompanhado dos carros carregados da preciosa fructa da qual sahirão mais tarde os deliciosos vinhos de Champagne, Bordenaux, Bourgogne, Porto, Malaga, os delicados vinhos italianos, os vinhos do Rheno, etc.

Nesta época, que pode ser chamada "da abundancia", os habitantes das aldeias ficam mais fortes, melhor dispostos e até se curam de certas molestias das vias digestivas porque a base da sua alimentação é a uva.

Geralmente, perto dos vinhedos, acham-se os campos de trigo. Já passou o tempo da sega: as suas espigas ficam doiradas no mez de julho.

O trabalho da colheita das

uvas é mais facil, mais deliciao e não poucas vezes ajudam a esta faina pessoas que não precisam fazel-o como officio: vão por gosto, como se vai a uma festa durante a qual podem falar-se do agradável e proveitoso succo. As famílias possuidoras de vinhedos convidam os seus amigos para assistir a esta festa da natureza, sempre generosa para quem a não esquece.

A temperatura nestes dias passados é de ordinario deliciosa nas regiões productoras da Europa. Não faz ainda frio e o calor passou; as arvores tomam tintas saudosas para despedir o sol que se affasta da terra; algumas folhas secas se desprendem e, ao cahir, roçam o sólo com um aspero e crepitante murmuro que faz lembrar o angustioso estertor de um ser pequenino que agonisa... Quando cahem na França as ultimas folhas (d'aquí a poucos dias) vão-se embora com ellas as vidas dos infelizes phiticos.

Todos conhecem a historia daquella menina que amarrou á arvore a ultima folha que nella ficava porque ouviu dizer ao medico que ao cahir da ultima folha morreria a sua querida irmazinha!

Quando as arvores mostram já o seu esqueleto de madeira, abre-se tambem a época da caça. Todos os castellos e mansões aristocraticos recebem os seus elegantes hospedes: homens, cães e cavallos se collgam para irem matar, despedaçar, nos bosques em

que nasceram e vivem sem fazer mal a ninguem, os graciosos veados, os ganos velozes, as corças de doce olhar, as lebres purdacentas, os faisões de mil côres.

A inauguração da caça é uma grande solemnidade. É a mais antiga das tradições nobres e populares que se conservam através dos seculos. O que admira é que as mulheres da alta sociedade tomem parte neste genero de "sport" e, mulheres que, ás vezes, desmaiavam quando vêem um medico praticar uma sangria ou furar um abcesso.

O momento da ceva é horrivel, de uma crueldade sem nome e não comprehendendo como um coração feminino pôde assistir á scena de sangue da luta de 60 ou 70 cães devorando as entranhas do infeliz veado que perseguiram e cercaram até ser morto pelas certeiras carabinas dos caçadores.

Felicitó sinceramente as brasileiras por não gostarem desta diversão deshumana. Diana a caçadora é somente interessante e bella na pintura, na esculptura e na poesia, porém, na vida real é francamente odiosa.

As tristezas e as festas da natureza são grandiosas... Aquí, ella vive eternamente alegre. O Brasil é um dos seus filhos predilectos e, como todo filho de mãe prodiga, não sabe apreciar a sua incessante generosidade. Têm os brasileiros a felicidade de não assistir á agonía lenta dessa

bóia mãe, á sua dolorosa morte de todos os annos, ao seu sepultamento sob a alvissima e gelada mortalha de neve que a envolve toda durante longos dias, mas... não experimentam tambem as sensações emotivas e vigorosas da sua resurreição primaveril, verdejante e florida.

Sobre os esqueletos das arvores que se ergueram como phantasmas espantosos, medonhos acima do branco sudario da natureza invernal, todos os gomos se formam ao mesmo tempo e desabrocham nos mesmos dias, transformando por completo as paisagens e os corações humanos.

Nos "boulevards" parisienses é tão diferente o tom de voz com que as vendedoras ambulantes gritam: "Chauds, les marrons!" ou quando dizem com uma insinuante allegria: "Des p'tits bouquets d'violettes!".

A triste vendedora de castanhas assada assentada junto do seu fogareiro na esquina da rua, apregoa a classica mercadoria popular com voz melancolica e tremula de frio... É sempre uma pobre velha envolvida em escuros e espessos abafos.

A vendedora de ramitos de violetas é sempre tambem uma linda menina, graciosa e rósea. Toda a alegria da primavera resplandece no seu rosto aureolado pelo oiro dos cabellos quando diz com voz animosa: "Des p'tits bouquets d'violettes, Mesdames!".



No  
silencio  
das  
rosas

HUGO AULER

*No silencio aromal das rosas da Legenda  
vieste sorrindo em rutila offerenda,  
a afflicção dos meus sonhos embalando...*

*Rosa velada,  
Rosa dourada,  
Rosa de sonho despetalada,  
Rosa serena desfolhada!*

*Oh como me vieste alba e em tons de alegria  
no silencio da intima Agonia...*

*Na cêo onde floria a Lua em tons de perola  
engalanaram-se as estrellas de ardência  
de anemomas, de lírios e de rosas...*

*E onde o Luar não floria em flôcos luminosos,  
onde os meus sonhos feneçiam dolorosos,  
as violetas puzeram a corolla  
à flôr da estancia onde o meu Sonho de Ouro rôla  
como as notas de um violino  
morrem sonhando  
em mystico "smorzando",  
e onde é morta e é róxo o meu sorriso...*

*Mas chegaste sorrindo,  
entre estrellas cantando e entre lírios florindo,  
despetalando as rosas em silencio,  
na primavera triste da minha Ansia...*

*E os anjos de ouro e bruma em rutilo fulgor  
no vergel silencioso e mystico do Amor  
com suas mãos, a rir, te desfolharan...  
mas no cêo onde a luz das rosas de ouro pairam,  
ví novos astros na ultima Distancia,  
astros de chamma e sangue em funeral fragancia  
e multicôres sóes de vermelhos velludos!*

*Os anjos com as mãos te desfolharam  
mas seus dedos sublis se ensanguentaram  
nos espinhos azues e ponteagudos,  
gerando assim com o sangue dos seus dedos  
novos sóes de mysterios e segredos...*

*E como a Hora que se estende nos espaços  
com o manto das estrellas cêos cobrindo,  
no rosa! do Silencio, alva, vieste sorrindo  
dando-me em cruz os dois marmoreos braços...*

*e as rosas da Ansia se despeldiaram  
no silencio de rosas e de anemomas...*

*O silencio das rosas...  
será tua belleza a festonnar o Mundo... ?*

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1925.

## LIVRO DO NORDESTE

O *Diário de Pernambuco* acaba de publicar, em comemoração ao seu centenário, uma elegante brochura, in-folio, sob o título — Livro do Nordeste.

Colleccionando alguns estudos ou trabalhos valiosos sobre a vida social, politica e economica de Pernambuco, e de alguns Estados vizinhos, no decorrer dos ultimos cem annos, a obra, a que nos reportamos, veio reafirmar o valor a força, o revigoramento da nova e actual geração pernambucana.

"Do Nordeste, diz o prefacio desse livro, há decerto a fixar, no interesse commum de toda a tradição brasileira, a memoria de um glorioso conjunto de afirmações de brio e de enegia constructora. Pode-se dizer que aqui se escreveu á sangue o sobrescripto ou endereço da nacionalidade brasileira. Avizou-se aqui o espirito hispanico, o sentimento catholico, no embate aspero com os hollandezes; aqui padres idealogicos e senhores de engenho conspiraram pela liberdade do Brasil numa revolução cheia de belleza moral. E é no Nordeste, tão intimamente ligado aos começos da nacionalidade, que se refugia agora, como uma vez notou Olvírea Lima, "a alma do Brasil, manchada e irritada do crescente desapego a que assiste em outras parte do paiz, nicio assambarcadas pelos estrangeiros, aquillo que representa o thesouro da nossas reminiscencias de patria, em seu agglomerado de trabalhos e de glorias".

Um pouco desse "thesouro de reminiscencias"; um pouco desse "agglomerado de trabalhos e de glorias" é o que recolhemos essas paginas".

O summario do livro com-

memorativo do *Diário* é o seguinte: *Diário de Pernambuco*, C. Lyra Filho; Um seculo de revoluções internacionaes, Oliveira Lima; Um seculo de relações lizo-brasileiras; Fidelino de F. Figueiredo; Um seculo de relações inter-ameri-

man; Um bispo de Olinda, Luis Cedro; As secas do Nordeste, Thomás Pompen Sobrinho; Um seculo de vida de estudante em Pernambuco, Odilon Nestor; Festas e funcões de engenho no Nordeste, Julio Bello; A arte da renda no Nor-

Um seculo de vida musical em Pernambuco, Euclides Fonseca; Um seculo de vida litteraria em Pernambuco, França Pereira; Um seculo de jornalismo em Pernambuco, Mavíael Caetano; Evocação do Recife, Manoel Bandeira; Um poeta pernambucano: Manoel Bandeira, J. Cardoso; A pintura no Nordeste, Gilberto Freire; Cem annos de theatro em Pernambuco, Samuel Campello; Uma figura litteraria do Nordeste: Nisia Floresta, H. Castriciano; Um seculo de vida parahybana, Ademar Vidal; Viacão ferrea no Nordeste, Graçiliano Martins; Velhas janellas do Recife e Olinda: O fundador do "Diário de Pernambuco", Mario Melo; O Recife em 1925: A cultura da canna no Nordeste, Gilberto Freire; Alagões em 1825, Moreno Branlão; O Recife em 1423; e Os municipaes de Pernambuco.

O *Livro do Nordeste* é enriquecido de innumeras vinhetas de gosto antigo, e varias illustrações a bico de penna (tamanho lonce), da autoria de M. Bandeira, quasi todas reconstructoras dos aspectos coloniaes do ras dos aspectos coloniaes do Recife do seculo XIX.

O arco de Bom-Jesus (hoje demolido); a igreja de São Pedro dos Clerigos, com sua luxuosa porta de estilo jesuitico.

Espirito-Santo; algumas grazezas de Monitor das Familias (meados do seculo passado); a "casa grande" do engenho Macahybe; os convento do Carmo e de São Francisco; uma velha varanda de Olinda, que lembra os muxarabis levantinnis; o caes de Santa-Rita; a matriz da Boa Vista; a torre de Mata-Koff; etc., são tudo primorosas illustrações que tornam o *Livro do Nordeste* um volume, não só util, como pittorescamente agradável.



Formato 0,42 x 0,29 (de maio de 1835 a março de 1845) — Impresso em Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria, rua das Cruzes, n. 3 — (De 25 de junho de 1836 5 de novembro de 1842). — Preço de assignatura: mez 18000 (abril de 1835 — dezembro de 1838).

canas, F. Butler Am-Kins; Coronel Carlos Lyra; duas paginas de Barbaeus; Recife, Aníbal Fernandes; Um seculo de Medicina e hygiene no Nordeste, Octavio de Freitas; Cem annos de agricultura e pecuaria no Nordeste, Samuel Hard-

deste, Leite Oiticica; Os ultimos cantadores do Nordeste, Eloy de Souza; Vida social no Nordeste, Gilberto Freire; O movimento da abolição no Nordeste, Coriolano de Medeiros; Cem annos de vida economica em Pernambuco, Gaspar Peres;



# Divisão administrativa e judiciária

(Continuação)      TERCEIRO DISTRITO ELEITORAL

(Continúa)

Município	Comarca	Posição Geographica	Distancia kilometrica do Recife (1)	População pelo recenseamento de 1920 (2)	Lei que elevou a categoria de cidade	Distritos	Cidade	Villa	Fronteiras
Bom Conselho	Bom Conselho	S. O.	307 —	65.538	de 7 de maio de 1898	1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª	Bom Conselho	Prata S. Serrapilim Lagôa da Dominga Cabo Verde Barra do Brejo João Taquary	
Buique	Buique	S. O.	348.820—	22.821	de 26 de maio de 1904	1.ª 2.ª	Buique	Gamelleira	Caraípe, Santa Clara, Pua, Maracá, Amaro, São Domingos, Maracá.
Cabrobó	Belém de Cabrobó	S. O.	316.820—	15.227		1.ª 2.ª	3—5 Cabrobó	Belém de Cabrobó	Oros, Canas Brancas, Riocho Pequeno, Conceição das Creoulas
Cachoeirinho	Cachoeirinho	S. O.	255 —	54.251	de 14 de maio de 1903	1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª	Cachoeirinho	3—6 Glycerio Tupy Lagado Cabo Calgado Jupy Palmeira	Chalco de Palha Olho d'Água do Dentro Olho d'Água das Bombas Santa Luzia
Correntes	Correntes	S. O.	278 —	39.298		1.ª 2.ª 3.ª 4.ª	3—5 Correntes	Lagôa do Emryedio São João Fogo Comprido, Lagoa do Ourô	Olho d'Água do Góes Pão Amarello São João Lagôa do Cavalleiro



## BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



## BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

(Continuação)

/ / (Continua)

Município	Comarca	Posto geographico	Distancia kilometrica do Recife (1)	População pelo recenseamento de 1929 (2)	Let que entrou á circumscriçãõ de cidade	Districios	Cidade	Villa	Povoações
Excu	Novo Exu	O.	844.820—	21.201		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	5 Novo Exu	Baixio Bon Jardim	Canna Brava Pamonha
	Granito	O.	712.820—	10.807		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	5 3—5 Bodocó	Granito Caririnho Rancharia	Arceira
Flores	Flores	O.	559.820—	21.245		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—5 Flores	4—5 Carnabyba Rõa Vieta da Colonia	São Scraphim São Cactano Alagõa do Cruz
Floresta	Floresta	O.	430.—	19.780 *	N. 867 de 20 de Junho de 1907	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	2—5 Floresta	Curral Nova Angico	Bethânia, Carnau'ba Nazareth, Pomba, Riacho do Navio Itacuruba, Barra do Silva
Garanhuns	Garanhuns	S. O.	258.820—	63.722	N. 1309 de 4 de fevereiro de 1879	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 6. <sup>a</sup>	3—5—6 Garanhuns	3—6 São João 5—6 Sigismundo Gonçalves 4—5 Brejo Serrinha S. Cactano	Timbó São Pedro Freixeiras São Luis de Gonzaga
Leopoldina	Leopoldina	O.	786.820—	10.007		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	2—5 Leopoldina	Ipueiras Mocambos	Pão Ferrado São Domingos Terra Nova
Ouricury	Ouricury	O.	844.820—	24.684	N. 606 de 13 de maio de 1903	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 6. <sup>a</sup> 7. <sup>a</sup> 8. <sup>a</sup>	2—5 Ouricury	Barra de S. Pedro S. Gonçalo Serra Branca Queimadas Morães Santa Cruz S. Felix	Amparo Obo d'Agua da Garça Calpora Sítios Novos
Pedra	Pedra	O.	329.820—	9.973		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	4—5 Pedra	S. Antonio do Tará Rõa Sortis	Tacatinho



# RHODINE

"Usines du Rhône"



O remédio mais  
efficaz contra  
Grippes  
dores  
de cabeça  
rheuma-  
tismos  
neuralgias

A venda em  
todas as  
boas

Drogarias e Pharmacias

# LANÇA PERFUME "RODO"



O MELHOR

FABRICANTES  
COMPANHIA CHIMICA RHODIA BRASILEIRA  
SÃO BERNARDO (ESTADO DE SÃO PAULO)

## GRANDES PREMIOS

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro

1909

Exposição do 1.º Congresso Pan-Americano Odontologico

1913

**LUIZ HERMANNY FILHO & Ca. Ltda.**

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

**Grande deposito de artigos dentarios**

Especialidade para a hygiene da bocca  
Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS, 54

**RIO DE JANEIRO**

Caza do Correo 247 - -End. teleg. DEPOSITO

Codigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição. Western Union

Teleph. Central 3369 - Com 11 ramaos para as diversas Seções

## LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e  
Rio da Prata

VAPORES

GELRIA — 25 de novembro para o sul  
FLANDRIA — 5 de dezembro para a Europa  
ZEELANDIA — 9 de dezembro para o sul  
GELRIA — 19 de dezembro para a Europa  
ORANIA — 23 de dezembro para o sul  
ZEELANDIA — 2 de janeiro (1926) para a Europa

Emittent-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.  
Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação comas companhias Munson Line e United States Lines. Pelo Lloyd Real Hollandez, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126, andar terreo - TELEPHONE N. 1764.

**LLOYD NACIONAL**

SOCIEDADE ANÓNIMA — Sede: Avenida Rio Branco, 106 — 108  
RIO DE JANEIRO  
Possue armazéns nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, a  
disposição dos seus embarcadores e recebedores

**Linha Cabedello — Porto Alegre**

O VAPOR

**CAMPEIRO**

Viagem contractual de outubro

Esperado do Sul no dia 13 de dezembro, sairá no mesmo dia para Cabedello, Progressa e depois da indispensável demora sairá para Rio de Janeiro, Parangaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

**Linha Ceará — Rio Grande**

O VAPOR

**RECIFE**

Viagem contractual de setembro

Esperado do Sul no dia 24 do corrente sairá no mesmo dia para:  
Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró.

**Linha Pará — Rio Grande**

O VAPOR

**VICTORIA**

Viagem contractual de outubro

Esperado do Sul no dia 19 de dezembro, sairá no mesmo dia para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo carga para Santarém, Obidos, Parintins, Itacaréima e Manaus, que será cuidadosamente baldeada em Pará.

O VAPOR

**ITABIRA**

Viagem contractual de novembro

Esperado do Norte no dia 27 do corrente sairá depois de indispensável demora para:  
Muceló, Bahia, Rio de Janeiro, Parangaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo.

**VIAGENS EXTRAORDINARIAS**

(Durante o mez de outubro)

**RECIFE**

O VAPOR

**BELEM**

Esperado do Sul no dia 8 de dezembro sairá, depois de indispensável demora, para:  
Rio e Santos.

O VAPOR

**PORTUGAL**

Proveniente do porto, sairá no dia 24 do corrente, para:  
Muceló, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**AVISO**

Importação, fechridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de remanções.

Exportação. As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduais.

Para cartas, encomendas, fretes e valores, trata-se com os agencias.

**ALBERTO FONSECA & Cia.**

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo). Telephone, 1904

**Repartição de Publicações Officiaes**

**Brochuras á venda**

Na sessão central da Repartição de Publicações Officiaes, onde serão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se á venda:

**A**

**ANUARIO DO ENSINO** — Publicação organizada pelo secretario do Estado dos Negocios da Justiça e Instrução Publica. Anno de 1923. 21600

**ATRAVEZ DOS SERTÕES** — Monographia pelo agronomo Fernandes e Silva. . . . . 51600

**ACCORDAMS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTICA** — Volume V, 1924 . . . . . 41000

**ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE CUSTAS** — Acto n. 1252, de 17 de novembro de 1924.

**ALMANACK DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO** — 1925 . . . . . 13000

**B**

**BOLSA DE MERCADORIAS** — Regulamento dos correctores e prepostos! . . . . . 13000

**C**

**CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ESTADO**. . . . . 59000

**CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO ESTADO**. . . . . 151000

**CONSTITUIÇÃO POLITICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO** — Reformada em 3 de abril de 1925. . . . . 13000

**I**

**INSTRUÇÕES** — para a execução da lei organica da vigente. . . . . 23000

**L**

**LEI N. 1936** — Fixação de Forças para o exercicio de 1924—1925 . . . . . 13000

**LEI FEDERAL N. 4743** — regulando a liberdade de imprensa. . . . . 13000

**LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECRETOS DO CONGRESSO LEGISLATIVO** — do anno de 1924. . . . . 41000

**LEI N. 1712 de 28 de abril de 1925** — Reforma eleitoral. . . . . 19000

**LEI N. 1738**, de 26 de maio de 1925. — Organisação dos Municipios. . . . . 13000

**LEI N. 1746 de 1.º de junho de 1925** — Reforma Judicial. . . . . 23000

**P**

**PERNAMBUCO DE OUTUBRA** — edição comemorativa do 1.º centenario da Confederação do Equador, pelo dr. Ulysses Brandão . . . . . 134000

**R**

**REFORMA DO ENSINO**—Decreto n. 16.182-A, de 13 de Janeiro de 1925. . . . . 21000

**REGULAMENTO DA GUARDA CIVIL**—Acto n. 813 de 11 de maio de 1925. . . . . 24000

**REVISTA DE PERNAMBUCO** — mensario illustrado. . . . . 23000

**REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**—balizado com o acto de 31 de maio de 1924. . . . . 23000

**REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACCIDENTES DO TRABALHO**. . . . . 13000

**REGULAMENTO PARA A EXECUÇÃO DO ART. 357 DO CODIGO PENAL** — Das casas de penhoras. . . . . 13000

**REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E ASSISTENCIA** — aprovado pelo decreto n.567, de 23 de maio de 1924. . . . . 43000

**S**

**SERVICO POSTAL DO BRASIL** — Regulamento para o servico de encomendas postaes, aprovado pelo decreto n. 19.712, de 23 de dezembro de 1924. . . . . 13000



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

(Continuação)

(Continúa)

Município Comarca	Posição geographica	Distancia Kilometrica do Recife (1)	População pelo recenseamento de 1929 (2)	Lei que elevou a categoria de cidade	Distritos	Cidade	Villa	Populações
Petrolina	S. O.	917.820—	16.942	N. 130 de 3 de julho de 1893	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup>	3—5 Petrolina	Santa Fé Cachoeira do Roberto Caboco Vaco Dantas	Capim, Invela Podrinhas, Rajada Tapera Casira Pão Ferro Cachoeirinha
Pequeira	O.	244.320—	45.513	N. 1183 de 29 de abril de 1880	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 6. <sup>a</sup> 7. <sup>a</sup>	3—5—6 Pequeira	5 Alagoinha Sergio Loreto 5 ex-Póção 5 Cimbrês Salôbro 5—6 "Sanharô" 3—5—6 Rio Branco	5—6 Mimoso Água Fria Genipapo Iboluca Pão de Açúcar 6 Ipanema
Belmonte	O.	584.820—	9.500		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	3—5 Belmonte	4 Bom Nome S. João de Campos Santa Maria	Boqueirão Paraíso Terra Nova
Salgueiro	O.	687.320—	15.453	N. 272 de 26 de maio de 1898	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—4 Salgueiro	Serrinha Bezerros	Lagôa dos Milagres Alagôa
S. José do Egypto	N. O.	352.—	15.666		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	4—5 S. José do Egypto	São Pedro das Lages Tigre	Picada, São Vicente Ferreira Carralinho, Santo Antonio das Batatas Riacho do Meio
S. Bento	O.	516.820—	20.700	N. 440 de 16 de maio de 1900	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	3—6 S. Bento	Cachoeirinhas Capestras	Olho d'Água do Retiro
Tacaratu'	S. O.	518.320—	14.144		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	5 Jatobá de Tacaratu'	5 Tacaratu' Moxotô Espirita Santo	Varzea Redonda, Brejo dos Padres Carahybeiros, Volta do Moxotô Melrim, Carahybeiros
Triunpho	O.	95.—	17.869		1. <sup>a</sup>	2—5 Triunpho		Jericoé, Santo Antonio, Santa Cruz.
Villa Bella	O.	259.320—	14.456		1. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	2—5 Villa Bella	5 S. Francisco S. João	Sítios Novos

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Lei N. 991 de 1 de Julho de 1909.

(Continuação)

Parag. 4.º de artigo 3.º — Terão a categoria de cidades as sedes dos municípios e de vilas dos distritos municipais, que constituírem povoações distintas da sede do município.

(1) Distancias tiradas de uma carta topographica existente no Archivo da Secretaria da Justiça

(2) Recenseamento de 1920. . . . . 2.154.835

Augmento no Recife . . . . . 74.307

TOTAL. . . . . 2.229.142

(3) Comunicação telegraphica pelo Telegrapho Nacional.

(4) Comunicação telephonica pelo Telegrapho Nacional.

(5) Agencia Postal.

(6) Estação da Great Western, onde ha telegrapho

Dezembro de 1924. — Organizado por João Fernandes da Silva Manta, ajudante do Chefe do Archivo da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça e Instrução Publica e offerecido ao exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lima de Barros Leste, digno governador do Estado.

DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO

Telegrammas : " POMPILIO "

Códigos : BORGES, RIBEIRO, BENTLEY'S  
e A B C. 51.L. Ed

TELEPHONES :

Escritorio : Central, 3145

Deposito : Braz, 478 — Caixa Postal, 1473

## R. C. POMPILIO

Representante e Commissario.

Assucar, Algodão, Alcool,  
pelles, sementes oleginosas

Rua Libero Badaró, 87 — S. PAULO

-----Rua Sta. Rosa, 38 — 38 A-----

Agentes e correspondentes em Santos, Rio de Janeiro

-----Pernambuco e Bahia-----

Representante geral no Estado de São Paulo das aguas de **CAXAMBÚ**





# DIARIO DO ESTADO

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
RECIFE - DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1934  
ANNO 20 - Nº 104 - REPUBLICA - NUMERO 1

## DIARIO DO ESTADO

O DIARIO DO ESTADO, desde de hoje, publica, em sempre regular e constante, as seguintes informações: notícias, fatos e fatos, em ordem de importância.

Publica também, além do texto de artigos para o mesmo fim, artigos, notícias e informações que possam ser aproveitadas pelo público em geral.

Se, em qualquer momento, houver alguma notícia de interesse que não possa ser publicada, o mesmo será publicado em forma de artigo, notícia ou reportagem, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem.

A publicidade pela imprensa diária não é feita sob o ponto de vista de lucro, mas sob o ponto de vista de utilidade pública.

A publicidade e as informações, de todo o Brasil, serão publicadas gratuitamente, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem.

Se, em qualquer momento, houver alguma notícia de interesse que não possa ser publicada, o mesmo será publicado em forma de artigo, notícia ou reportagem, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem.

A publicidade pela imprensa diária não é feita sob o ponto de vista de lucro, mas sob o ponto de vista de utilidade pública.

A publicidade e as informações, de todo o Brasil, serão publicadas gratuitamente, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem, sempre que possível, em forma de artigo, notícia ou reportagem.

## Segunda edição NOTICIARIO

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

NOTICIARIO  
MARIO DE SAUDADE

## TELEGRAMMAS

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

TELEGRAMMAS  
MARIO DE SAUDADE

## Segunda edição

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

Segunda edição  
MARIO DE SAUDADE

## SUMMARY

SUMMARY  
MARIO DE SAUDADE

SUMMARY  
MARIO DE SAUDADE

## AMANHÃ

AMANHÃ  
MARIO DE SAUDADE

AMANHÃ  
MARIO DE SAUDADE

## BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA  
MARIO DE SAUDADE

BIBLIOGRAPHIA  
MARIO DE SAUDADE

# THE NATIONAL CITY BANK OF NEW-YORK

**Casa Matriz - 55, Wall Street, New-York**  
*Capital, Lucros acumulados e reservas elevam-se a cerca de um milhão de conto de reis*

Fazemos descontos, adiantamentos em conta corrente e em conta garantida por títulos commerciaes, vendemos e compramos cambias e todas as demais transações bancarias.

Pagamos os melhores juros em Conta Corrente, em Conta de Peculio, em Conta Limitada e a Prazo Fixo. Damos talão de cheques para todas as contas abertas.

Emittimos cartas de credito para todos os paizes do mundo sendo esta facilidade de grande utilidade para os viajantes.

Abrem-se creditos para importação de mercadorias do estrangeiro.

*Filiaes em todos os grandes paizes do mundo.*

**O MAIOR BANCO DAS AMERICAS**

*Filial em Pernambuco: AV. MARQUEZ DE OLINDA-114*

**Agfa Agfa Agfa**  
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER  
sempre Exito garantido só trabalha  
com Material Photographico da

# Agfa

Unicos Representantes para o Brasil :

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120  
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108  
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31  
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE—Rua Bom Jesus, 207  
Teleph. 2024—Caixa, 309

Litteratura sobre material  
remittemos a qualquer  
interessado

**Agfa**

## Artigos para viagem

Maletas nas dimensões exigidas pela  
"Great Western" — 60 x 40 x 20

Recebeu a

## Camisaria

# Especial

Rua Deque de Caxias, 235

Phone, 526

RECIFE - PERNAMBUCO





**N A S H**

O melhor automovel  
**Qualidade-Elegancia-Economia**

Typo **SPECIAL-SIX** Equipado com rodas de arame  
blindadas e pneumaticos **BALOON**

**Vendas a Prestações**

## Companhias Francezas de Navegação

Paquetes correios subvencionados pelo governo francez  
**Chargeurs Reunis — Sud-Atlantique — France-Amerique**

Viagens regulares e rapidas entre a  
França, Hespanha, Portugal,  
Brasil e Argentina

Acomodações espeaciaes para passageiros de primeira e terceira classe

**AGENTES EXCLUSIVOS**

**Companhia Commercial e Maritima**  
**240—Rua do Bom Jesus—RECIFE**

# FABRICA DE MOSAICOS

DE  
**J. CALAZANS**

(FUNDADA EM 1907)

Ladrilhos de grande duração, de uma a sete cores, com lindissimos desenhos, lisos e em relevos. Unica casa em Recife que — devido á sua esmerada fabricação — está apta a servir bem a sua distincta clientella, sendo a unica que garante em absoluto o seu artigo.

E' a unica finalmente que IMPORTA e EXPORTA em grande escala.

**RUA FELIPPE CAMARÃO, 61**  
(ANTIGA DA PALMA)

**PHONE 8**

Recife — Pernambuco

# CASA BRACK

IMPORTAÇÃO DE  
**Modas, Miudezas, Chapéos e**  
**Perfumarias**

**E. BRACK & Cia.**

*Estabelecida no Brasil em 1881*

Rua Barão da Victoria, 244 (ant. 16)

Telegramma - BRACK — Caixa Postal, 11

# Madame DAFNER

*Cartomante efíromante,  
scientista celebre por suas  
prophcias todas realiza-  
das, continúa a attender  
a sua distincta clientella*

*na rua da*

**CONCORDIA, 339**

# Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

Casa matriz: RUA DA DETENÇÃO N. 323

Tel. n. 900 Filial e Escript.

Rua João do Rego, ns. 252 — 258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254 — Recife Pernambuco

E. U. DO BRASIL

**F. ALMEIDA & Cia.**

Importadores e Exportadores



# PINTO, ALVES & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Escriptorio Central—RECIFE

Endereço Telegraphico—PINTALVES

CAIXA POSTAL—44

**Exportadores de  
assucar, algodão, café  
sementes de mamona etc.**

Agencias de compras nas principaes Cidades  
do interior de  
PERNAMBUCO e PARAHYBA DO NORTE



**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
 (UJAS MAES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
 DE GIFFONI  
 AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
 ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.  
 A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.  
 DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C<sup>o</sup>**  
 RUA 1<sup>a</sup> DE MARCO, 17—RIO DE JANEIRO.  
(EX. REG. PUBLICA N<sup>o</sup> 460 DE 11-9-1925—(MARCA REGISTRADA))

## Asthma, Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no rótulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março 17.

Lic. D. N. S. P., n. 32, de 26.4-1900; e n. 189

14 — 9 — 311.

RIO DE JANEIRO

### DOENÇAS BRONCHIO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o **PHOSPHO-THIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phospho cálcio physiologico que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfoglicocol, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

**RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS**

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1<sup>a</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro



O **PILOGENIO** serve em qualquer caso

Se quase não tem, serve o **PILOGENIO** porque fará vir o cabelo novo e abundante se começa a cair pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extincção da caspa para o tratamento da barba, e loção de toilette. O **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28-3-908

## Mercearia Confiança

Registrada

Largo da Penha n. 198—RECIFE

Fareira d'Almeida & Cia.

Generos de estiva e sal em grosso  
e a retalho

Compra-se e vende-se qualquer quantidade de cereaes nacionaes e estrangeiros.

Recommendamos o delicioso e puro

Vinho Branco São Thiago

TELEPHONE, 142—Preços modicos

## CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de rs.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

- 1.) — Desapparece a Caspa.
- 2.) — Cessa a queda dos cabellos.
- 3.) — Os cabellos brancos descolorados, grisalhos voltam á cor natural primitiva, sem ser tingidos.
- 4.) Detem o nascimento de cabellos brancos.
- 5.) — Nos casos de calvicie: faz brotar novos cabellos.
- 6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas boas perfumarias, drogarias e pharmacias.



# INDICADOR

## MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

### CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO  
**DR. JUSTINO GONÇALVES**  
Medico perito e operador  
Especialista nas Moestias de Senho-  
ras, Crenças e Syphilia. Residencia:  
Rua de S. Bento n. 301. Consultorio:  
Praça da Independencia n. 50, 1.º an-  
der. De 2 ás 5 horas da tarde

### DR. COSTA RIBEIRO

Polyclinica  
Rua Larga do Rosario n. 228, 1.º  
andar

### PHARMACIA NORMAL

Rua do Rangel n. 200  
Aboluto escrupulo e exatidão no  
avilamento de receitas medicas.  
Consultas gratis das 12 ás 14  
horas, a cargo do dr. Sylvio Mar-  
ques.

### RECIFE

### CLINICA DENTARIA

DE  
**J. DANTAS SEVE**  
Consultorio: Imperatriz, 64, 1.º an-  
der. Avulso de dentes e do nervo  
dentario absolutamente sem dor,  
pelo methodo de Lowen

### DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Medico do Hospital de Alienados  
Doenças internas, Affecções do sys-  
tema nervoso, Coração e Pulmão.  
Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar,  
de 3 ás 5 da tarde. Res. R. Gervasio  
Pires, 257. Telephone, 504

### DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO  
Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

### LUCIO C. DE SA' LEITAO

Cirurgião dentista  
Consultorio: Imperatriz, 17 (1.º an-  
der). Consultas: 8 ás 11 e 1 ás 5.  
Residencia: Av. Riachuelo, 156. Te-  
lephone, 881

### EUTROPIA QUEIROZ

Parteira  
Com larga pratica do Hospital  
Pedro II e clinica de medicos espe-  
cialistas, offerece seus serviços pro-  
fissionais e como ajudante de tra-  
tamentos gynecologicos a quem delles  
precisar.  
Rua Imperial n. 165  
— Chamados a qualquer hora —  
S. José RECIFE

### GABINETE DENTARIO

DO  
**DR. MANOEL MATTOS**  
Praça da Independencia n. 50, 1.º  
andar  
Consultas: das 8 ás 11 e das 14  
ás 17 horas  
Cuidadoso tratamento das moestias  
da Boca e perfeita execução nos  
serviços de prothese dentaria

### DR. CAETANO GALHARDO

ADVOGADO  
Escrip. — Rua Duque de Caxias n.  
81, 1.º and. Exp. — das 12 ás 14 1/2

### DR. JORGE BITTENCOURT

Partos e moestias de senho-  
ras  
Escrip. — Rua Sigismundo Gonçal-  
ves, 86, 1.º andar. Residencia: Via-  
conde de Goyanna, 199

### CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO  
**DR. ALFREDO DE MEDEIROS**  
Medico da Liga contra a Tuberculose  
e chefe da Polyclinica do Hospital  
Pedro II  
Especialidades: Moestias dos Pul-  
mões, Estomago e Intestinos  
Consultorio: Rua Larga do Rosario  
n. 228, 1.º andar. Consultas de 12  
ás 3 1/2 horas da tarde  
Residencia: Espinheiro: Avenida João  
de Barros, 1430 (antigo 50). Cha-  
mados por escripto a qualquer hora

### DR. JOSE' HUGO

Advoga perante a justiça federal e  
local e encarrega-se de processos de  
lizença de marinha, monte-pio,  
meio soldo, pensões e quaaquer li-  
quidações commerciaes ou admini-  
strativas n'esta cidade e na Capital  
Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de  
Novembro, 276, de 11 ás 13 horas.

### TELEPHONE, 871

### DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de olhos, nariz e ouvidos  
Escrip. — Rua Sigismundo Gonçal-  
ves (por cima do antigo "Louvre")

### CLINICA DENTARIA

DO  
**DR. FRAGA ROCHA**  
Imperatriz, 107 — 1.º andar  
Telephone, 739 — RECIFE

### DR. SYLVIO MARQUES

Cirurgia geral, tratamento das  
moestias das senho-  
ras, vias urinarias, syphilia e doenças  
venereas.  
Consultas gratis de 12 ás 14 ho-  
ras, diariamente, na Pharmacia Nor-  
mal — Rua do Rangel n. 200.  
RECIFE

## COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

### ROSA BORGES & Cia.

Importadoras e recebedoras. Recebe-  
dores de produtos do Estado. Casa  
Matriz: Rua Visconde Itaparica, 91,  
Caixa do Correo, 158. End. Teleg.  
"Rosa Borges" Pernambuco. Casa  
Filial: Rua São Albuquerque, 117, Caixa  
Postal, 28. End. Teleg. "Lafay-  
ette". Macéio — Alagóas. Uains  
"S. Ignacio", Cabo — Pernambuco

### DIAMANTINO COELHO

Comissões — Consignações — Con-  
ta Propria — Algodão — Assucar —  
Café — Mamona — Alcool  
Pernambuco — Caixa Postal, 372.  
Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar.  
End. Teleg. "Diamante".  
S. Paulo — Caixa Postal, 1850, 15  
de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End.  
Teleg. "Diamantino"

### LEAO & Cia.

Assucar, alcool, borracha e aniagem  
Rua Barão do Triunpho, 303  
M. DA NOVA & Cia.  
Commissarios, Representantes e  
Importadores  
Xerque, Farinha de Trigo, Sábão e  
Graza refinada. Codigos: Ribeiro,  
Borges, A. B. C. (5.º Ed.) e Partic-  
ulares. End. Teleg. "Cintra". Tele-  
phone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua  
Vigario Tenorio, 113, PERNAMBUCO

### MEIRA LINS & Cia.

### ASSUCAR

### SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ

OTTO LEGITIMO LIMITADA  
Avenida Marquez de Olinda n. 150  
Caixa Postal, 208. Telegrammas:  
"Ottomotor". Motores a gaz pobre,  
kerosene e oleo crú, motores Diesel  
e motores maritimos. Machinas em  
geral

### GOMES OLIVEIRA & Cia.

Exportadores de alcool e aguardente  
End. Teleg. "Oliveira" — Caixa  
Postal, 374. Avenida Lima Castro,  
2288

### M. VAZ COUTINHO

Assucar, café, mamona, arroz, milho,  
sabão, aniagem e farinha de man-  
diocas  
Avenida Marquez de Olinda, 85

### CASA SPORT

Livraria — Papelaria — Perfumaria  
Representações e Artigos de Novi-  
dade. Aceita em consignação quel-  
quer publicação nacional mediante  
medica commissão

### JOSE' GOMES DE FREITAS

Rua: Dr. Alcibíades, 349 e Barão  
de Lúccena, 13. Telephone n. 45  
Timbaóba — Pernambuco

### ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelles, sabão, couros, algo-  
dão, aniagens, borracha, carozo de  
algodão, cera de carnaúba, farelo  
de carozo de algodão, trigo e ma-  
mona  
Rua dos Guararapes, 297

### MARTINS & CANUTO

Assucar, aniagem e milho  
Rua Barão do Triunpho, 41

### ANNIBAL GOU'ZIA

Algodão, couro preparado e café  
Avenida Rio Branco, 66, 1.º

### ALBERTO LUNDGREN & Cia. Lid

Rua do Imperador Pedro II, 503 e  
511. Recife — Pernambuco, Caixa  
Postal n. 15 — Endereço Telegra-  
phico "Paulista", Importação e Ex-  
portação de Tecidos Nacionais e Ex-  
trangeiros. Unicos depositarios dos  
artigos da Companhia de Tecidos  
Paulista

### PINTO & CARDOSO

ASSUCAR  
Rua Barão do Triunpho, 145

### IVAN P. ROCHA

Commissario e Representante  
Sucessor de MOREIRA DE SOUZA  
Caixa Postal n. 220. Telephone, 1880.  
Rua Bom Jesus, 22, 1.º andar

### Recife — Pernambuco

### LOYO & Cia.

ASSUCAR E CAFE'  
Rua Visconde de Itaparica, 121

### PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente  
Rua Barão do Triunpho, 445

### CALÇADO FINO

Especialidades para o fabrico  
**PAIVA FERREIRA & C.**  
Cimento, Azulejos e artigos man-  
faturados  
Telephone n. 305. Teleg. "Chaim"  
15. R. do Livramento, 15  
RECIFE — PERNAMBUCO

### RENE' HANSHEER & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, 512  
TECIDOS

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

Escritório: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encargos de Despachos de Exportação e Importação

**OSWALDO MACHADO BRANDÃO**

Despachante aduaneiro e da Racedoria do Estado. Residência: Rua de Hospício n. 478 — Pernambuco.

**SCHENKER & RODRIGUES**

Café, café de caruaba e doces  
End. Teleg. "Schenkeros"  
Caixa Postal, 175  
Rua do Imperador Pedro II, 263, 2.º

**COMPANHIA USINA CANSAÇÃO DE SINHEBU'**

Assucar, carne animal e anagem  
Rua Barão do Triunfo, 363

**LOPES JARROS & IRMAO**

Fructas  
Rua Pedro Afonso, 97

**AMORIM FERNANDES & Cia.**  
Assucar, aguardente, oleos, café, massas de tomate e alimenticias, fubão, bebidas, arroz, anagem, doces e fructas  
Rua do Vigário Tenorio n. 168

**LENZINGER, DIETIKER & Cia.**  
TECIDOS

End. Teleg. "Lenzinger"  
Rua do Imperador Pedro II, 468

**ALVES DE QUEIROZ & Cia.**  
Tecidos  
Avenida Marquez de Olinda, 58

**COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO**

Tecidos  
Rua do Imperador Pedro II, 463

**Elixir de Nogueira**



Embarazado com grande successo contra a  
**SYPHILIS**  
e suas terriveis consequências  
Milhares de affetados medicos  
**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

**MACIEL, CORDEIRO & Cia.**

Commissões, Consignações e Conta Propria  
—  
54, Travessa Marquez de Herval, 54  
Recife — Pernambuco  
Teleg: — Madeiro

End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libera 5 letras, A. B. C. 5 ed. melh., Ribeiro, Borges, Particulares.

**LUIS PEREZ**

Importação e Exportação. Representações, Consignações, Comissões e Conta Propria. Consignatário de vapores. Escritorio: Rua Bom Jesus, 163, 1.º. Caixa Postal, 179 Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brazil

**LOUREIRO MAIA & Cia.**  
Armazem de Fazendas  
Chave Teleg. "Loureiro"

Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linho

**CASA Mme. ANNITA**

Vestidos, Chapéus e Manteloux. Imperatriz, 265. Telephone, 447. Pernambuco — Paris

**S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO**

Couros preparados

Avenida Marquez de Olinda, 296

**AUGUSTO DA SILVA & Cia.**

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 203

**MANOEL COLLAÇO & Cia.**

MIUDEZAS

Rua Larga do Rosario, 222

**RODRIGO CARVALHO & Cia.**

TECIDOS

Rua do Imperador Pedro II

**FERRERIA IRMAOS**

Commissões e Consignações.  
Rua do Bom Jesus s. 89, 1.º andar, Sala 3. Telephone n. 1761. End. tel.

**EMPRESA DE LENHA**

Madeiras e materias de construção  
**C. B. BORGES**

Travessa Marquez de Herval n. 147 (Antiga Concordia). Telephone n. 624. Aceolla encomendas de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo dos fogões de ferro, alvenaria e fornos, respectivamente.

Entrega immediata nos domicilios.

Preços sem competencia

leg. "Bassa". Codigo Ribeiro Recife — Pernambuco

**FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163. Caixa Postal n. 201, Endereço Teleg. "Rodaflo". Telephone, 1961 Pernambuco**

**NEVES & SOUTO**

Commissões, Representações e Conta propria. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. e Particulares Matriz: Rua do Acre n. 60. End. teleg. "Dario". Caixa Postal n. 2108. Teleg Norte 5563 — Rio de Janeiro

**ALVARES DE CARVALHO & Cia.**  
Ferragens

End. Teleg. "Caboco". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350

**REIS & OLIVEIRA**

Representações, Commissões e Consignações

Teleg "Beira" — Caixa Postal, 957 Av. Marquez de Olinda, 143, 1.º

**CORTUME SÃO JOSE'**

Joaquim Didier & Filho

Couros preparados  
Rua Major Codeceira, 368

**ANDRADE, MAIA & Cia.**  
TECIDOS

End. Teleg. "Carlino"  
Rua do Livramento, 72

**JOSE' LOPES & Cia.**

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 310

**JOAQUIM GONÇALVES & Cia.**  
TECIDOS

End. Teleg. "Odeveza"  
Rua do Imperador Pedro II, 365

**J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.**

Tecidos e miudezas — Relogios "Omega"

Avenida Marquez de Olinda, 200

**PINTO, ALVES & Cia.**

Assucar, algodão, café, caroco de algodão, mamona e oleo

Rua Barão do Triunfo

**FABRICA DE OLEOS "SIPOS"**

**D. GONÇALVES & Cia.**  
40 A — Becco da Fabrica — 40 A MAGDALENA

Recife  
Oleo de algodão — Oleo de ricino — Oleo de lamparina — Pasta e farelo de algodão — Sa-  
Caixa Postal, 248—End. tel. "Sipos" bão e residuos

**CAMISARIA ESPECIAL**

Fabrica movida a electricidade. Grande sortimento de artigos para homens e rapazes. Camisas, Ceroulas, Pyjamas, Gravatas, Collarinhos, Meias, Lenços, Punhos, Suspensorios e Perfumarias. Grande variedade de roupas feitas em brins para todos os preços e tamanhos. Artigos para Cama e Mesa, morins e bramacans.  
**GOMES IRMAOS** Rua Duque de Caxias n. 238. Recife, Telephone, 526

**VIRIATO & VILLA CHAN**

Xarúe e Estivas em grosso  
End. Teleg. "Viriato"  
Rua Pedro Afonso, 16

**CORTUME SANTA MARIA DE ANDRADE & IRMAOS**

Couros preparados — End. Teleg. "Mandrado"  
Rua Marcellio Dias, 12

**BRAZ, SILVA & Cia.**

Tecidos  
Avenida Madina do Barros, 444

**NARCISO MAIA & Cia.**  
TECIDOS

Rua Duque de Caxias, 274

**PEREIRA CARNEIRO & Cia.**

Fabrica de Tecidos da Malha  
Rua do Vigário Tenorio

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

Material electrico em geral

**BANCO DO RECIFE, SALAS 13 e 14**

**MARIO MATTOS**

Malharia em grosso  
End. Teleg "Marmattos"

Rua da Penha, 3

**CANDIDO FERREIRA CASCAO ASSUCAR**

Rua Barão do Triunfo, 220

**OSCAR & Cia.**

ASSUCAR  
Rua Barão do Triunfo, 115

**MELLO, IRMAO & CIA.**

Representações, Consignações, Commissions e Conta Propria

Teleg.: OLLEM — Phone, 1374

Av. Marquez de Olinda, 151

1.º andar

**RECIFE PERNAMBUCO**

**MENDES, LIMA & Cia.**

Assucar, algodão e anagem

Avenida Marquez de Olinda, 200



# Theodor Wille & Comp.

## SÃO PAULO

EGGERT KAHLER & COMP. — S. PAULO

— Balanças de todos os typos.

FABRICA "SANTA IZABEL" — S. PAULO — Artigos de Metal Nickelado

FICHTNER, REICHE & CIA.—S. PAULO — Fabrica de parafusos e Artefactos de Precisão — Sobrecelentes para Radio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE METAL-LURGICA — S. PAULO — Fabricação de tubos de ferro fundido pelo systema privilegiado de Sensaud — Arens — Juncções de tubos — CARNEIROS HYDRAULICOS "JORDÃO" e Bombas differenciaes "JORDÃO" — Machinas para fabricas de Tecidos — Machinas para Olarias —

Tornos de bancada — Caixas de descarga — Chapas de fogão — Registros.

FABRICAS "FULGOE" "AURORA" — Artigos de Aluminio para todos os fins.

RELOGIOS TAXIMETROS PARA AUTOMOVEIS, marca "ARGO" de Kienzle — Uhrenfabriken, A. G., Schwenningen

MACHINAS AGRICOLAS EM STOCK : — Arados, Cortadores de Capim e Canna Machinas para picar raizes, Carpideiras e Cultivadeiras, Desnatadeiras, etc.

ARTIGOS SANITARIOS DE LOUÇA BRANCA — Bacias Patente, Lavatorios, Mictorios, Caixas de descarga "Silenciosa", etc.

**Representante em Recife**

**FREDO W. RIETHER**

**Caixa Postal 161**

**Telegramma: RIETHER**

Rua do Imperador Pedro II 159

**Recife-Pernambuco**

# ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica- 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

**“Rosaborges”**

PERNAMBUCO

USINA “SANTO IGNACIO” CABO - PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 117

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

66 **Lafayette** 99

Maceió, Alagoas

Amorim, Fernandes e Cia.

Armazem de estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

End. Teleg: **“ESTIVA”**

Telephone, 1920 — Caixa do Correio, 129

Unieos vendedores da Aguardente **“Mulata”**,

Gazozza **“Mimi”** e Manteiga **“Salinger”**



## INDICADOR COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

**VIEIRA, COUTINHO & Cia.**

ASSUCAR

Rua Visconde de Itaparica, 77

**SILVA GUIMARAES & Cia.**  
Assucar, xarope e farinha de trigo  
End. Teleg. "Guimaraes"  
Caixa Postal, 167  
Rua Visconde de Itaparica, 87

**NOVA & ABREU**

ASSUCAR

Rua dos Guararapes, 215, 1.º

**WILLIAMS & Cia.**

Assucar, café, mamona, milho e  
couro preparado  
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

**FERREIRA RODRIGUES & Cia.**  
Alcool, aguardente, arroz, doces,  
massas de tomate e alimenticias e  
bebidas  
Praça da Madre de Deus, 98

**A. JOVINO DA FONSECA & Cia.**

Assucar e carvão animal  
Rua Barão do Triunpho

**A. OLIVEIRA & IRMAO**

ASSUCAR

Rua do Vigário Tenorio

**H. DA SILVA LOYO & Cia.**

Rua Visconde de Itaparica, 171

**ALVES FERNANDES IRMAOS**

ASSUCAR

Praça Arthur Oscar, 217

**PAIVA FERREIRA**

O sortimento de CALÇADOS da  
este **PAIVA FERREIRA** — Livra-  
mento n. 15 — rivalisa com o das  
melhores casas do Recife; com a  
diferença porém, que seus preços  
são sempre mais baratos. Teleg. 303 — Tele. CHACIM

**CORTE E GUARDE**

Com este "coupon" V. Excia. terá  
direito à uma caixa de pó de arroz  
"Fanti", — e effectuando compras  
no valor de 200, — idem à uma  
caixa de pó "Cigana" — grande—  
de 405 a 605, — idem — a uma  
caixa de sabonetes de 705 a 905;  
e de uma caixa de pó "Organ de  
Coty", de 1005 soima. Todos à  
"TOSCA", 25 — Livramento — 25  
(Fazendas e modas)

**A. C. COSTA ALECRIM**

ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho n.º 258

**BRAULIO GONÇALVES**

Mamona e assucar

Rua Barão do Triunpho, 280

**A. BEZERRA LEITE**

Assucar, café, milho e feijão  
End. Teleg. "Abeite"  
Rua Tobias Barretto, 968

**AUGUSTO G. GALVAO**

Assucar, aguardente e alcool

Rua do Pilar, 147

**JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.**

ALGODÃO

Rua Marquês de Herval, 244, 1.º

**ARTHUR VIEIRA**Assucar, algodão, café, milho e  
mamona

Rua Barão do Triunpho n. 288

**COMES OLIVEIRA & Cia.**

Alcool e aguardente

Avenida Lima Castro, 2255

MODISTA

**Mme. SOARES DE OLIVEIRA**

Executa com perfeição, rapidez e  
grande modicidade de preços, ves-  
tidos por elegantes e lindos mode-  
los, garantindo um acabamento ir-  
reprehensível. A título de reclame  
executa-se vestidos para passeio a  
20\$000. ATELIER: — Rua Nova n.  
258 — 1.º andar

**CASA DUAS NAÇÕES**

Compra-se tudo:

Offerece todas as vantagens a quem  
queira vender os objetos domes-  
ticos usados. Compram-se, trocam-  
se, movéis e adornos para casamen-  
tos e ballas

**A. WOLKOFF & C.º**

Rua Marcolino Dias n. 106 — Recife

**ATELIER DE PHOTO-GRAVURA**

Bonvenuto Telles  
Estrada dos Remedios n. 2228  
TELEPHONE N. 746

RECIFE

**ADALBERTO EUGENIO MAÇAS**

Tabelião

Rua do Imperador Pedro II, 288 —  
Telephone n. 847. Recife — P.º  
nambuco — Brasil

**SOARES CALDAS & Cia.**

Café, assucar, algodão e mamona

Avenida Marquez de Olinda, 150, 1.º

**JOSE' RUFINO & Cia**

ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º

**BOXWELL & Cia.**

Aniagem e algodão

Rua dos Guararapes, 389

**PINTO LAPA & Cia.**

Alcool, aguardente e bebidas

Viveiros do Muniz, 110

**COMPANHIA GERAL DE MELHORA-  
MENTOS**

Assucar e alcool  
Rua Barão do Triunpho, 77, 1.º

**JOSE' T. DE MOURA**

Assucar e algodão

Rua Barão do Triunpho, 463

**JOSE' GOMES DE MELLO**

ASSUCAR

Rua dos Guararapes, 353

**D. GONÇALVES & Cia.**

Assucar, oleos, aniagem e cal  
Avenida Rio Branco, 126, 1.º

**DURAES, CARDOSO & Cia.**

Assucar, aguardente, bebidas, ar-  
roz, café, doces, feijão e milho  
Rua João do Rego, 152

**JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.**

ALGODÃO

End. Teleg. "Vasconcellos"  
Rua Marquês de Herval, 244, 1.º

**OLIVEIRA FILHO & Cia.**  
Arroz, assucar, café, doces, oleo,  
aguardente, bebidas, mamona, couro  
preparado e côcos

Praça Barão de Lucena, 316

**MONTENEGRO, SIMÕES & Cia.**Alcool, oleo e productos pharma-  
ceuticos

Rua Barão da Victoria, 269

**LEONIDAS BARBOSA**

Café e algodão

Rua Barão do Triunpho, 101, 1.º

**I. F. DE PONTES & C.º**Caixa Postal, 185 — Rua do Bom  
Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1788 — End. Tel.

"Animo"

Vendem: alvalade; cal branca e vir-  
gem e extinta; cal preta virgem e  
extinta; carbonato de ammonio;  
bicarbonato de soda; carbonato de  
magnesia; lupulos; chlorureto de  
cal; ferro guai; coke para fundi-  
ção; carvão da pedra; grampos pa-  
ra estrada de ferro; azul de as-  
sucar; enofre; soda caustica; me-  
tal anti-frição; papel de prova e  
outros. Consultem os nossos preços.

**A INTERNACIONAL**

Armazem: Rua do Imperador, 303  
e Avenida Martins de Barros, 286  
End. tel. "Pinhal",Codigo — "Ri-  
beiro", Tel. 344. Bellos, artísticos e  
luxuosos mobiliarios, Club de mo-  
veis, adornos, metais, taparias.

etc. PINHEIRO &amp; ALMEIDA

**REPRESENTAÇÕES****COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

Caixas — Ribeiro e Mascotto  
Endereço: Ilhéus, Bahia — SANTOS  
**ADOLPHO SANTOS**  
Agente de Richard Whitehead & Cia.  
Rua Imperador Pedro II, 374 —  
1.º andar

PERNAMBUCO—RECIFE

**OCULISTA AMERICANO**

DR. CELERINO

Especialista em Exames de refração  
dos olhosConsultorio: Optica Americana, Rua  
Nova, 356 (1.º andar), Recife**CASIMIRO, FERNANDES & Cia.**

Fabrica de velas de cera

Grandes vendedores de papéis para  
jornais, revistas e para embulhos,  
livros em branco etc.

Rua Duque de Caxias, 379/387

RECIFE

**ETIENNE OSWALD**

Representante das Linctypos Mar-  
genhales-Tintas Co. Lorrilux & C.º.  
— casa de estivas, de mudetas,  
etc. Escriptorio fundado em 1904.  
Praça Barão de Lucena, 36, 1.º an-  
dar — Recife

**BRUNO VELLOSO**

Tecidos

Rua dos Guararapes, 57

**ALBINO SILVA & Cia.**

Ferragens

Avenida Marquez de Olinda, 191

## Viriato Villa-Chan & Cia.

Xarque e  
estivas  
em grosso



Rua Pedro Affonso, 6 a 20

End. teleg. **VIRIATO**

Recife — Pernambuco

## Brandão Cavalcanti & C. Ld.

ENGENHEIROS

Commissões, Representações Technicas

Avenida Rio Branco, 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Machinas para lavoura: tractores, arados grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pecuaria. Projectam e installam usinas quaesquer, especialmente usinas algodoeiras. Productos para construcções em inento armado, da GENERAL FIREPROOFING Co., assim como tintas protectoras contra humidade e acidos, etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio da SOCIETE' HARDOLL.

Usina algodoeira em Jatobá  
de Tacaratú

## Kandy "Beijos"

**BEIJOS**

Ultima palavra em caramélos

FABRICO Á VISTA DO  
PUBLICO

Vejam nossa vitrina

Barão da Victoria, 300

**ANDRÉS ERICE**

**RECIFE**

Estabelecimento Graphico

**Drechsler & Cia.**

Rua do Bom Jesus, 79 a 187

End. teleg. **CÉRES**

Imprime-se quaesquer trabalhos Litogra-  
phicos e Typographicos

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradores de molas — UNIVERSAES

**RECIFE — Pernambuco**



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)